

Abel Glaser
Adriana Glaser

Pelo Espírito
Cairbar Schutel

Reforma Íntima

A evolução
em fase
regenerativa



CASA EDITORA
O CLARIM

Reforma íntima

A evolução em fase regenerativa

Abel Glaser e Adriana Glaser, pelo Espírito Cairbar Schutel

Reforma íntima

A evolução em fase regenerativa

Matão, SP

1ª edição

2018

**CASA EDITORA
O CLARIM**

Copyright © 2018 by

CASA EDITORA O CLARIM

Propriedade do Centro Espírita O Clarim

1ª edição: outubro/2018, 6 mil exemplares

Impresso no formato 14x21 cm

ISBN 978-85-7357-177-6

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem autorização do detentor do *copyright*.

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1.070 – Centro – Caixa Postal 09

CEP 15990-903 – Matão-SP, Brasil

Telefone: (16) 3382-1066; WhatsApp: (16) 99270-6575

CNPJ: 52.313.780/0001-23; Inscrição Estadual: 441.002.767.116

www.oclarim.com.br | oclarim@oclarim.com.br

www.facebook.com/casaeditoraoclarim

Capa e projeto gráfico: Equipe O Clarim

Revisão: Lúcia Helena Lahoz Morelli

Foto de Abel Glaser (capa): fotógrafo Rubens Shiromaro

Catálogo na Publicação (CIP)

G584r Glaser, Abel; Glaser, Adriana

Reforma íntima: A evolução em fase regenerativa / Abel Glaser e Adriana Glaser. – 1.ed. – Matão: Casa Editora O Clarim, 2018.

192p.; 21 cm

ISBN 978-85-7357-177-6

1. Espiritismo. 2. Estudo doutrinário. I. Casa Editora O Clarim. II. Título.

CDD. 133.9

Apresentação

Esta é a décima sétima obra da série Alvorada Nova. Ela está em harmonia com as duas anteriores que tratam da reforma íntima: *Fundamentos da Reforma Íntima* e *Reforma Íntima — Teoria e prática da evolução espiritual*. É permeada de lições de amor em todos os capítulos, visando incentivar os encarnados a exercitar esse sentimento na fase de transição do Planeta rumo ao mundo de regeneração.

Na sua leitura, o leitor encontra:

Detalhes sobre o mundo de regeneração; considerações sobre o mal no mundo; apontamentos sobre os inimigos; como pôr em prática o projeto de reforma íntima; a importância de ter a mente aberta; os bens materiais e o materialismo; a sexualidade humana e a homossexualidade; a depressão e a tristeza; a aflição espiritual; o medo e o destino; a formação ideal da família; as crianças e os adolescentes; evolução e adoção; amor no mundo material; amizade; o valor e a prática da caridade; o significado e o desenvolvimento da bondade; o que é o desequilíbrio espiritual; a memória espiritual; o espiritismo e a religião; a natureza e o perispírito rudimentar das plantas e dos animais; médiuns e mentores; autodesobsessão; vidas passadas; desencarne.

O período difícil que se vive, e o que está por vir, demanda **amor** acima de tudo — sentido, vivido, praticado e materializado.

O momento atual clama por **amor**, porque somente esse sentimento tem aptidão para gerar a autêntica regeneração espiritual. Esse é o enfoque principal desta obra, motivo pelo qual contém um ângulo diverso sobre a homossexualidade, pregando-se o **amor** antes de qualquer preconceito ou discriminação.

O leitor encontrará algumas repetições, em certos assuntos, quando se trata do **amor**. Elas são propositais na abordagem do tema.

Não somente o Planeta encontra-se em vias de transição, mas também a coordenação do Grupo de Estudos Cairbar Schutel, pela qual sou responsável há mais de 30 anos. É momento de dividir essa responsabilidade com Adriana Glaser, minha filha, também integrante do referido Grupo desde o início, que passará a assinar as obras de nosso líder, Cairbar Schutel, como autora do plano físico, juntamente comigo.

Abel Glaser

São Paulo, 15 de setembro de 2017

1. Mundo de Regeneração

1) Por que os encarnados enfrentam grandes cataclismos e desencarnes coletivos?

Necessidade. Em planetas subdesenvolvidos, visando atingir a regeneração, é fundamental a ocorrência de cataclismos e desencarnes coletivos. Tsunamis tornam-se recorrentes, vulcões adormecidos explodem, terremotos aumentam de potência e abrangem maior número de lugares, tornados surgem onde menos se espera, ondas de calor intensificam-se, o frio em excesso, igualmente, e tudo isso faz parte do desencarne necessário.

2) Como será o Planeta Terra depois do degredo?

É preciso, em primeiro lugar, esclarecer que o *degredo* acontecerá na exata medida do necessário. Nem mais nem menos. A transição para um ambiente de regeneração não pode contar com determinados Espíritos beligerantes, que possam comprometer o equilíbrio entre o bem e o mal.

3) Como devemos nos preparar para um Mundo de Regeneração?

Quem tiver merecimento para seguir ao Mundo de Regeneração saberá perfeitamente como conduzir a sua trajetória.

4) Qual o objetivo das catástrofes nesta crosta?

As denominadas *catástrofes* nada mais são do que *limpezas genéricas*, fazendo retornar ao Plano Espiritual quem merece. Todos os grandes males da Terra fazem parte da programação geral de aperfeiçoamento do Planeta.

5) É uma mudança planetária?

Sim. Na regeneração, não há espaço para os essencialmente maus. Há uma predominância dos bons sentimentos. Porém, ainda há o confronto entre o bem e o mal.

6) O que significa *regeneração*?

Significa basicamente *formar-se novamente*. Em tese, regeneração poderia levar a uma transformação maligna, mas o termo é usado para o bem. Diante disso, a regeneração é uma reorganização de valores, substituindo o negativo pelo positivo.

7) Quem atingir o mundo de regeneração estará salvo?

Não se pode colocar desse modo a migração do Planeta Terra. Não sairão Espíritos imperfeitos para um Mundo Perfeito. Serão encaminhados Espíritos para o mundo de regeneração. E *regenerar* simboliza mudar, alterar, buscar novos caminhos. Em tese, pretende-se que o Espírito siga para o bem.

8) Como se visualizará o mundo de regeneração?

Nada mudará em nível material. A vibração do Planeta será alterada. Espera-se que a transformação espiritual planetária possa resultar em

um maior número de boas ações. Não há como permanecer, na maioria, a rudeza dos sentimentos, pois haverá o degredo dos Espíritos que não conseguem sentir o amor.

9) A regeneração é sempre positiva?

Sim. Porém, alterar o âmago é difícil. Outras modificações também são necessárias. De todo modo, *regenerar-se* (envolvendo o âmago) é um ato positivo, convidativo a um mundo melhor.

10) É preciso divulgar a chegada do mundo de regeneração?

Não, pois isso será feito de maneira natural, sem nenhum marco simbólico para tanto. Os encarnados começarão a perceber essa mudança, pois os maus irão desaparecer e os bons irão surgir. Quando isso começará? Quando uma grande tragédia mundial tiver início. Até lá, muita fé e amor.

2. O mal no mundo

1) Por que ensinamentos do mal são mais facilmente assimilados pelo encarnado?

Porque ele se encontra num Mundo de Provas e Expições; logo, seu estágio de desenvolvimento espiritual ainda é reduzido para captar e compreender a amplitude e a magnitude do bem. Os ensinamentos maldosos parecem mais atrativos, pois coadunam-se com seu precário grau de inteligência, razão e emoção.

2) Existe felicidade no mundo dos maus?

Em primeiro lugar, não há um mundo mau, nem um mundo dominado pelo mal. O que existe é uma grande parte da população mundial envolta em várias provas e expiações difíceis e complexas, motivo pelo qual nem pensam em fazer o mal ao próximo; precisam resolver seus próprios problemas. A minoria maldosa causa um enorme prejuízo, pois ela provém de mundos inferiores e possui uma razão desequilibrada e uma emoção em desenvolvimento. Muitos são frios, incapazes de sentir o verdadeiro amor. Mas sofrem com isso; percebem que quem os cerca consegue amar e ser amado. Eis a luta do progresso espiritual. Diante disso, a felicidade é um estado passageiro no mundo de expiação e provas, mas existe, sem dúvida. Quando o

Planeta se transformar, atingindo a fase regenerativa, o período de felicidade, para cada um de seus habitantes, será mais extenso.

3) Qual é a *felicidade* que contenta o âmagô do encarnado mau?

É preciso cautela para mencionar o *encarnado mau*; não existe maldade pura neste Planeta. Há encarnados sofredores, cujo raciocínio lógico é prejudicado e cujas emoções são contraditórias. Logo, quem é assim não sente a felicidade espiritual, mas somente prazeres materiais, que se confundem em sua mente pouco desenvolvida com experiências de felicidade.

4) É correto dividir o mundo entre bons e maus?

Não. Seria puro maniqueísmo. O mundo material possui Espíritos inferiores encarnados, autores de atos de evidente maldade, dos quais se regozijam. Porém, são a minoria. A maior parte dos encarnados está acima disso. Qualquer divisão entre o bem absoluto e o mal absoluto está equivocada.

5) Quando não fazemos o bem somos automaticamente maus?

É evidente que não. As condutas humanas possuem valores variados. Assim como não se deve buscar o bem absoluto num mundo em plena evolução, já não é mais tempo de apontar o mal absoluto. Diante disso, fazer o bem é importante; deixar de fazê-lo, resultando em omissão, não significa necessariamente a presença do mal. Pode, sim, evidenciar outros comportamentos negativos, como a preguiça, a indiferença, a irresponsabilidade, dentre outros.

6) O encarnado tem uma tendência a julgar as outras pessoas. Quais as consequências desse ato?

Julgamentos individuais são muito comuns em mundos de provas e expiações. Aliás, *julgar o próximo* é uma prova; proferir um *veredito prejudicial ao próximo* pode gerar uma expiação. A lei regente do universo terrestre é a *lei de ação e reação*. Julgamentos errôneos que impliquem atitudes concretas contra terceiros certamente provocarão as devidas reações. A cautela e a inteligência, bem administradas, orientam em uníssono: não julgue ninguém, pois isso termina por acarretar a imposição de um veredito, que lhe pode trazer consequências negativas. Conviva com as pessoas e deixe aos órgãos instituídos pela humanidade o julgamento de condutas erradas; não bastasse, acate o julgamento Superior, que será feito no momento certo. O julgamento individual pode tornar-se um vício e com isso levará o encarnado para o lado da soberba, afastando-o da tão importante humildade.

7) É possível escapar do mal?

Enquanto encarnado neste Planeta, não. Haverá sempre uma pessoa disposta a lhe fazer algum mal, por razões diversas. No entanto, há um meio de atenuar o mal, bastando cultivar o bem. Quanto mais caridade e amor o encarnado souber distribuir, com certeza, atrairá para si, na justa lei de ação e reação, iguais atitudes positivas.

8) Toda guerra é um mal?

Sem dúvida, pois é a prova maior da escassa sensatez a envolver o mundo material. Muitos encarnados lidam com os naturais obstáculos da vida proferindo ameaças, promovendo agressões e fazendo imperar a lei do mais forte. Essa lei é uma distorção do *justo*, pois a *justiça* autêntica, em âmbito terreno, não é o predomínio do forte sobre o fraco, mas a proteção do fraco diante do forte. Pode-se até mesmo usar a expressão *mal necessário*, quando uma guerra é iniciada justamente para proteger o fraco diante do forte e quando essa força é movida por traços negativos e maldosos. No entanto, o diálogo é o caminho correto para as divergências humanas, sejam elas quais forem. A guerra termina provocando danos colaterais e reações variadas, geralmente negativas.

9) Como lidar com a maldade em família?

Uma das mais difíceis provas para o encarnado é receber em seu núcleo familiar um Espírito encarnado de baixa evolução. Os pais, tratando-se de um dos filhos, devem, em primeiro lugar, resignar-se, pois isso faz parte do progresso espiritual de toda a família. Em segundo, pode ser uma reação a condutas negativas praticadas pelos pais em vidas passadas. Em terceiro, trata-se de um percurso difícil, mas vencível, demonstrativo do valor do amor nesse confronto com o mal exposto por um dos familiares. Há que fazer o *possível*, pois não será, provavelmente, numa única existência terrena que esse Espírito logrará a evolução desejada.

10) O que representa um mal para alguns pode ser visto como um bem para outros? E vice-versa?

Sim, desde que se visualizem tais valores do ponto de vista unicamente material. O cultivo do mal é um atrativo para vários encarnados, de forma que o bem não lhes parece vantagem alguma. O mesmo se dá com a prática do bem, considerada por outros uma perda de tempo ou uma fraqueza de quem assim age. Mas não se deve visualizar o tema como um jogo ou uma competição. Cada encarnado precisa fazer a sua parte, sem julgar a maldade alheia, e, quando esta estiver voltada à sua pessoa ou à sua família, defender-se no limite da cessação da agressão. Os maus, submetidos à lei universal de ação e reação, jamais encontrarão sossego espiritual enquanto seus débitos não estiverem quitados. Mas quem deles se encarrega é a Justiça Divina.

11) Fazer o bem a quem é mau não pode ser um grande risco?

Depende do ponto de vista. O que seria um grande risco? Perder a vida é o máximo que pode acontecer a um encarnado que resolva estender a mão a uma pessoa considerada maldosa. Mas quem garante não se tratar (a perda da vida) de puro determinismo para simbolizar a reação a um mesmo mal cometido em vida pretérita? Hoje, pessoa boa; ontem, pessoa má. Nada acontece por acaso. Dar a mão a quem precisa é um bem; ferir a mão de quem lhe presta auxílio simboliza uma ingratidão, um mal. Nunca se deve ter medo de praticar o bem;

pode-se agir com cautela, mas a omissão na prática da caridade é um equívoco.

12) Por que há tantas pessoas que, embora não pratiquem diretamente o mal, aplaudem quem o faz?

Evolução. Tudo passa pelo aperfeiçoamento interior dos encarnados. Há os que já conseguiram superar a prática direta do mal, algo que lhes causa repulsa, mas ainda possuem tendências negativas, que os impelem a apoiar o mal alheio. Quando uma pessoa se encontra imersa no cenário do bem, não consegue, por barreira interior solidificada, praticar o mal e muito menos aplaudir a maldade alheia. Eis a grandeza da educação e do exemplo que os bons devem dar aos maus: jamais compartilhar maldades.

3. Inimigos

1) Por que os encarnados cultivam inimigos?

As inimizades representam uma forma de desamor ou ausência de afeto por outrem. O primeiro ponto a ressaltar diz respeito à falta de amor ao próximo, bem como à preponderância do orgulho e do egoísmo. Nutrir inimizade por alguém significa, sempre, um sentimento negativo, que pode adquirir variadas formas: malquerer, tecer intrigas, provocar danos, proferir ofensas, transmitir mentiras, difamar, dentre outras. Trata-se de um equívoco a merecer reforma íntima.

2) Como amar os inimigos? Em que medida essa frase de Jesus deve ser compreendida no mundo contemporâneo?

Todos os dias, crimes horrendos ocorrem — pais matam filhos; estes, os pais; parentes, outros; estranhos matam com crueldade quem nunca lhes fez mal algum e assim por diante. Todos os dias, milhares desencarnam em face de guerras por todos os cantos do mundo. Mas esse é o lado mais sangrento do inimigo. Afinal, há o inimigo *do nada*, aquele que pode matar outro semelhante, sem remorso, por conta de situações fúteis. De outra parte, há um universo imenso de inimigos gratuitos: aqueles que odeiam terceiros como fruto da inveja, do

ciúme, do materialismo, enfim, dos sentimentos mais negativos possíveis.

3) O que explica a inimizade gratuita?

Nada é gratuito; tudo tem uma causa e esta pode originar-se de vidas passadas. Os caminhos dos encarnados se cruzam muito mais do que se possa imaginar. Diante disso, quando um indivíduo, ao visualizar outro ou ser a este apresentado, mostrar-se de pronto hostil e captar antipatia, o conflito vem de outros tempos.

4) Há inimizade oculta?

Sem dúvida. Se existe a forma gratuita, por óbvio, a oculta também se faz presente. Pode parecer paradoxal, mas o pior inimigo é o oculto — e não o declarado. Pessoas que se mostram afáveis e solidárias pela frente, embora odeiem e queiram o mal de terceiros, terminam por prejudicar a trajetória do objeto de sua inimizade, retirando-lhe a oportunidade de precaver-se. Inimigo por inimigo, o sentimento é mesquinho e abjeto para a linha superior de depuração espiritual. Ninguém deveria ter um inimigo. Porém, não é esse o mundo real. Reflita-se sobre uma afirmação: *todos já odiaram alguém*. Pode parecer, em princípio, fictícia. Mas significa, na essência, que um dia todos os encarnados já tiveram a chance de malquerer outrem, assim como já foram objeto do ódio alheio. Tudo se traduz, lamentavelmente, por imperfeição espiritual a ser corrigida com o passar do tempo.

5) Ama-se e odeia-se ao mesmo tempo?

O coração humano é imperfeito e consegue ser ambivalente. Ama e odeia ao mesmo tempo. Por vezes, a mesma pessoa. Por outras, pessoas diversas.

6) O que é preciso fazer para cortar essa linha negativa de impureza?

Compreender, em primeiro lugar, o ambiente no qual vivem os encarnados neste Planeta: um mundo de expiação e provas. Em segundo, lembrar que este mundo já recebeu Espíritos degredados de outros Planetas mais avançados. Em terceiro, jamais confiar no seu próprio grau de tolerância, pois ele é falho e pode enganar. Em quarto lugar, assumir seus sentimentos negativos, durante todo o tempo, com o fito exclusivo de envergonhar-se das maldades e combatê-las.

7) Os inimigos cumprem um papel relevante na escala evolutiva?

Todos os defeitos humanos têm um fundamento, a maior parte dos quais se destina a propiciar a reforma íntima, aprimorando o espírito. O sofrimento ensina e a inimizade faz sofrer — quem a sente e quem dela é objeto. Alguns inimigos constituem a chave para o sucesso ou o insucesso de muitos encarnados, pois permitem a superação de provas e, com isso, a evolução. Aprender a amar o semelhante, seja ele quem for, é difícil na atual fase evolutiva terrena, embora não o seja no futuro de regeneração.

8) Jesus foi odiado por muitos e nunca deixou de amar o semelhante.

Pode-se atingir esse grau evolutivo?

Sim, mas não no Planeta onde os encarnados vivem hoje. Nem mesmo no mundo de regeneração. Somente no Plano dos Perfeitos. Isso não significa que o encarnado não deva tentar, sempre, contornar seu âmago, no tocante à maldade, perdoando, transmitindo afeto e deixando de nutrir inimizades.

9) A inimizade traz danos a quem a cultiva?

Por certo que traz. Todos os sentimentos negativos prejudicam o perispírito, impedindo a sua depuração. Os desencarnados que hoje vagam pelo Umbral e pela crosta terrestre possuem um perispírito enfermo, com elevada carga materialista.

10) Há inimizades no seio familiar. Por quê?

Pela mesma razão que muitos encarnados são inseridos no mesmo núcleo familiar: para superar disputas de vidas passadas, atingido um grau evolutivo superior.

11) Qual a importância da reconciliação?

É fundamental para o equilíbrio espiritual. Buscar relações amistosas é o ideal para garantir bons sentimentos e, com isso, manter-se na trilha do bem. Portanto, havendo possibilidade, a reconciliação com os adversários é positiva e merece ser trabalhada.

4. Projeto de reforma íntima

1) Por que os seres humanos são tão imprevisíveis em matéria de comportamento, geralmente apresentando tendência para o mal?

Porque os sentimentos humanos são complexos, envolvendo desde docilidade até rudeza em fases alternadas, tudo a depender do momento, do lugar e das pessoas ao redor. Inexiste outro ser na Terra tão imprevisível como o humano, e isso é muito comum de observar. Trata-se do resultado do livre-arbítrio. A referência à maldade como uma tendência é consequência de um mundo de provas e expiações, estágio atual do Planeta.

2) O que significa reforma íntima?

Significa a depuração espiritual, quando o encarnado assume posturas sentimentais positivas, purificando seu perispírito e permitindo a aproximação cada vez maior dos Espíritos de Luz.

3) Todos conseguem promover a reforma íntima?

Sim, todos conseguirão um dia desenvolvê-la e modificarão seu comportamento para o lado do bem. Adquirindo conhecimento a respeito desse processo de renovação interior, pode-se apressá-lo, afastando momentos e épocas de sofrimento inútil.

4) Por que é tão difícil para alguns encarnados promover a reforma íntima?

Tudo gira em torno do *grau evolutivo* atingido pelo Espírito; quanto mais depurado, mais preparado para colocar em prática a reforma íntima. Ingressa, então, em contínua fase de progresso: coloca-se em reforma íntima; progride e depura-se; tem maior capacidade de mudar seu comportamento e dessa forma o faz; continua avançando em seu progresso e assim sucessivamente. Se o encarnado é materialista, cultiva com prazer o orgulho e a vaidade, privilegia sempre o egoísmo, dentre outras condutas negativas, terá maiores dificuldades de abrir espaço para empreender uma reforma íntima que não seja conduzida pelo determinismo do Alto, geralmente com dor e sofrimento.

5) Por que o perdão é forte instrumento para a reforma íntima?

Perdoar demanda elevada capacidade evolutiva nos âmbitos sentimental e racional. Nem todos atingiram esse estágio, distanciando-se do perdão. Ademais, desculpar o erro alheio, se não for realizado como ato de amor, torna-se mais uma fonte de falhas, pois o perdão orgulhoso é inútil. No entanto, sem o perdão, a humanidade estaria em permanente estado de beligerância. Embora o número de conflitos seja elevado, poderia atingir um patamar muito mais expressivo não fosse o exercício do perdão.

6) Todas as novas experiências dos encarnados fazem parte de uma programação feita pelo Plano Superior?

Sim. Não há vidas perdidas, jornadas ilógicas, dores desnecessárias. Todo cenário é composto com absoluta regularidade pelos Espíritos Iluminados. Por vezes, o próprio encarnado acertou, com o Plano Maior, a sua caminhada na vida terrena, a fim de experimentar certas jornadas específicas ou reencontrar antigos inimigos, enfim, promover encontros dispostos a permitir a evolução.

7) Como tornar mais eficiente o processo de reforma íntima?

Não é fácil constituir um projeto de reforma íntima, pois exige desprendimento e autocrítica. Sem tais fatores, a reforma íntima pode ser inócua. No entanto, se o encarnado fizer uma autoavaliação fiel, detectará seus mais proeminentes defeitos e começará seu projeto por esse caminho. Deve combater pelo menos um defeito ou desvio de personalidade, até poder progredir e incluir outro. E assim por diante.

8) Como trabalhar a irresignação?

Irresignação é a revolta interior no tocante a uma situação ou a um conjunto de situações nas quais o encarnado está imerso em sua vida terrena. Há variadas formas de irresignação, como não aceitar a família na qual nasceu; não assimilar as provas que deve vivenciar; não tolerar os naturais obstáculos da vida terrena etc. Aliás, tornar-se uma pessoa irresignada já significa uma prova muito difícil a ser vencida.

9) Há algum método para evitar a revolta e a irresignação?

Sempre há caminhos que levam a Deus e Seus ensinamentos puros e perfeitos. Um dos instrumentos para isso é a fé. Confiando na vida após a morte, torna-se natural e evidente admitir o processo evolutivo, pois não teria sentido voltar à vida terrena várias vezes sem objetivo e retornar ao Plano Espiritual do mesmo jeito. Diante dessa aceitação da verdadeira vida, a irresignação pode ser dissipada.

10) O projeto de reforma íntima é sempre executado com satisfação?

Para poucos, sim. A maior parte dos encarnados nem tem ou quer ter um plano de reforma íntima, uma programação para alterar o mau comportamento. E dentre os que possuem uma ideia para mudar para melhor, a maior parte o faz a contragosto. O importante é fazê-lo, mesmo sem espontaneidade. Finalmente, há uma minoria que deseja e planeja a alteração de comportamento e consegue atingir muitos de seus objetivos.

11) O que o Plano Espiritual pode fazer pelos indecisos?

Muitos indecisos já foram envolvidos pelo Plano Superior e, de céticos e adversos, passaram ao estágio da dúvida, o que representa um avanço. Outros, indecisos por natureza, serão auxiliados pelos seus Mentores, bastando propiciar-lhes que se manifestem. Noutros termos, o encarnado deve abrir seus canais mentais e sentimentais para receber boas orientações e forte envolvimento espiritual positivo. O encarnado adverso a qualquer reforma íntima terminará por ceder, ainda que seja em vida futura, ao processo indispensável de aprimoramento espiritual.

12) O encarnado pode cometer os mesmos erros do passado, ainda que não tenha nítida lembrança desses erros pretéritos?

Sem dúvida. O erro é um desafio: vence-se ou não. Quando não for vencido, tende a repetir-se, o que pode ocorrer na mesma vida terrena ou em vida futura.

13) O que é necessário para a depuração do Espírito?

É fundamental o exercício do amor na sua plenitude para que o Espírito realmente se depure, permitindo um desencarne suave e iluminado. *Amar plenamente* não diz respeito a desejo sexual ou a qualquer lado materialista; significa amar o mundo, a natureza, os animais, as pessoas em geral, enfim, ter um coração bom. Parece simples, mas é muito complexo.

14) Quais os maiores obstáculos e dificuldades a serem vencidos para a evolução do encarnado?

O orgulho e o egoísmo, dois elementos que martirizam o ser humano.

15) No estágio atual do Planeta Terra, como amar *sempre* os que nos rodeiam?

Depende do que se pretende dizer com *amar sempre*. Pelo prisma espiritual, da Lei do Amor Puro, deve-se amar sempre, em qualquer circunstância, quem quer que seja. Pelo prisma material, é possível amar muitos, mas esse amor é limitado. Um amor mais egoísta e reservado. Portanto, o amor depende muito do grau evolutivo do Planeta. Atualmente, na crosta terrestre, o amor é limitado.

16) Qual é o ponto principal de incentivo para fazer a reforma íntima?

Evoluir espiritualmente. Assim ocorrendo, dirigir-se a mundos melhores e deixar de experimentar tantas provas e sofrimentos. Mas, como esse é um objetivo invisível aos olhos do encarnado, é preciso fé para garantir sucesso.

17) Por que o encarnado muitas vezes não consegue lidar com os defeitos arraigados de outras encarnações?

Porque não consegue *sentir* o bem; não tem ainda aptidão para *viver o amor*; não tem alcance para a *simplicidade* nem consegue alimentar a *humildade*. Enfim, noutros termos, ainda se encontra em estágio inferior, com perispírito repleto de cargas materiais e falta de visão de futuro, por ausência de fé constante e firme.

18) Todos têm a capacidade de perdoar para garantir a reforma íntima?

Sem dúvida. O mais materialista dos encarnados *pode* fazê-lo. Isso não significa que o fará. O perdão requer um coração mais puro, pois gera um sentimento bom que se chama *humildade*. A maioria dos encarnados pode até *pregar* a humildade, mas a considera, no fundo racional da sua mente, uma atitude subserviente, de quem é fraco, covarde até, inferior.

19) O que são *teorias secundárias*?

São *todas* as desculpas e justificativas para não seguir a trilha do bem. O encarnado é inteligente o suficiente para moldar teorias justificadoras do seu modo de agir e pensar. Trata-se de uma fórmula

para encobrir defeitos e falhas, sob o manto do acerto e da independência de ação. A teoria secundária é uma farsa arquitetada pelo próprio encarnado para encobrir seus erros. Sem autocrítica, o Espírito, encarnado ou desencarnado, não se livra da teoria secundária.

20) O que a teoria secundária tem a ver com a prática do amor?

Ela é um potente instrumento para barrar o amor espiritual verdadeiro, implantando em seu lugar o que se denomina amor material egoísta. Logo, a teoria secundária é um mal. Livrar-se de desculpas para tornar-se um ser humano melhor é o caminho adequado à reforma íntima.

21) Como o orgulho do encarnado prejudica sua trajetória?

Ao lado do egoísmo, o orgulho é uma faceta negativa a lançar o Espírito, encarnado ou desencarnado, a uma trajetória derrotista e obscura. As chamas nefastas do egoísmo e do orgulho atraem o materialismo, outra ferida aberta do Espírito em evolução.

22) A humildade, que gera o perdão genuíno e purifica o coração, é o estímulo para que o encarnado possa ajudar os que estão a sua volta?

Acima disso. Pode ajudar a si mesmo. Ser humilde, para a maioria dos encarnados, significa subserviência e fraqueza. Representa *inferioridade*. Esse erro é um dos mais graves e precisa ser solucionado, contornado e esclarecido. A pessoa humilde é iluminada; deve ser querida e estimada; precisa servir de exemplo a outros e

nunca ficar escondida ou ser vilipendiada. É preciso inverter os critérios: humildade em primeiro lugar; materialismo em último.

23) Qual a expectativa de progresso, quando se enfoca a trajetória de cada encarnação, entre nascer e morrer?

Deve ser sempre uma expectativa positiva. Nunca o Espírito regride. Pode paralisar sua evolução e enfrentar novas expiações, mas não há de retroceder. Portanto, entre o nascimento e a morte existe um espaço suficiente para vivenciar a reforma íntima e melhorar o comportamento individual.

24) Estando em processo de reforma íntima, o encarnado pode ter recaída e cometer os mesmos erros?

Sim, pois a reforma íntima depende do livre-arbítrio, que não é controlado. Altos e baixos fazem parte da linha de desenvolvimento do encarnado. Espera-se, por óbvio, mais acertos que erros.

25) Como lidar com os defeitos alheios?

Não é simples. O encarnado que vivencia seus próprios defeitos já sofre; vislumbrando e identificando os alheios, é possível que sofra ainda mais. No entanto, quando os encarnados cruzam seus defeitos, sem vontade de superá-los, constituem grupos erráticos, com imensa dificuldade de praticar a reforma íntima.

26) Por que as dificuldades da vida material são importantes?

As dificuldades são testes, como as provas e os exames feitos por escolares em instituições de ensino. Podemos tirar boa nota,

contornando-as com tolerância, amor e fé em Deus. Podemos ser reprovados, se houver irresignação, negativa de fé e ódio em nossas atitudes. Todos nós passamos por várias provas na vida material. Algumas mais difíceis, outras mais fáceis. Nem por isso todas elas deixam de ser obstáculos colocados pelo destino para nos testar.

27) A reforma íntima pode ser trabalhada desde a infância?

Pode não, deve. Existe algo mais gratificante do que educar um filho do berço à idade adulta? Dificilmente há missão mais relevante. Porém, é preciso saber educar, pois se o encarnado lançar sobre a criança todas as suas frustrações, querendo que ela se torne um super-herói, pronto a salvá-lo quando adulto, está tudo errado. Educar a criança, desde o nascimento, é dar-lhe o amor de que necessita. Nem muito, pois o excesso de qualquer sentimento é prejudicial; nem pouco, que permita o nascimento de um vazio no seu coraçãozinho.

28) Existe alguma palavra-chave para auxiliar na reforma íntima?

O meio-termo, que é importantíssimo. Ser equilibrado, agir com racionalidade, até mesmo brigar com os instintos, é o mecanismo ideal. O radicalismo precisa ser abolido. Em qualquer situação.

29) Qual a meta final da reforma íntima?

Incluir o Espírito no Mundo dos Perfeitos. Quanto tempo se levará, isso não importa. Para onde, exatamente, se está avançando, isso também não importa. Resta a fé plena. Ao atingi-la, muitas explicações serão dadas, o que hoje não é viável.

30) Como trabalhar ressentimentos para auferir êxito na reforma íntima?

O ressentimento é uma marca de quem não sabe, ainda, perdoar. Logo, um entrave. O que fazer? Encará-lo, lutar e vencer, colocando-o de lado: é o ideal. Aos que não conseguem pleno sucesso, que haja ao menos a tentativa de afastar do coração o ressentimento, pois esse sentimento não leva a absolutamente nada de positivo.

31) Qual o sentido do *passado* para a reforma íntima?

Ensinar, apenas. Ensinar com erros e com acertos. Servir de manual de consulta para que saibamos as consequências de atos negativos já vividos e de atos positivos que podem ser repetidos. O passado na memória do encarnado não deve ter a finalidade de torturá-lo em sentimentos negativos, tais como vingança, mágoa, ódio, desesperança, omissão, letargia e tantos outros. O erro precisa ser conhecido para ser superado.

32) Pode-se alterar o comportamento até que idade?

Até o último minuto de sua jornada terrena, pois inexiste uma idade para o desencarne. A modificação comportamental há de ser real e subsistente, crível e visível para si e para os outros. Afinal, aprender a amar e ter o sabor agradável da bondade em suas palavras e atos é o ideal almejado desde o nascimento, acompanhando o encarnado até o momento de sua morte para a vida terrena.

33) Por que nos apegamos tanto ao passado?

O passado encanta a muitos. O revolvimento de tais memórias permite a vários encarnados passar o presente e programar o futuro, como se fosse o alicerce da vida — mas não é. Quem busca no passado a base para o seu futuro está cometendo um erro. Decepcionar-se-á quando o futuro virar presente e quando partir da vida encarnada. O passado da sua vida encarnada deve ser utilizado para bons propósitos. Se praticou o mal, o encarnado deve olhar para trás, constatar, e programar o futuro para a reforma íntima que lhe permitirá dar a volta por cima e atingir um degrau a mais no seu aperfeiçoamento. O Alto não escolhe quem pode e quem não pode progredir. Depende da individualidade do ser.

34) Qual é a linha a seguir para se manter no caminho do progresso espiritual enquanto encarnado?

Buscar o equilíbrio das ações é o que se espera de um encarnado em evolução. Jamais pender para o radicalismo das ações, para os extremos. Este é um mundo de provas e expiações, de modo que todos têm chance de se regenerar; a bondade mediana é o caminho a seguir.

35) O que é e como superar uma trava integral?

A trava integral é uma criação do indivíduo, advinda de vidas passadas, e que, na vida atual, se prolonga. Trata-se de um defeito ou falha de caráter, ou de personalidade, em relação ao qual não se vê chance de superação. Em primeiro lugar, o ideal é identificá-la. Depois, começar a trabalhá-la aos poucos, mas sempre. O futuro é infinito. Haverá tempo para superá-la.

36) E nas colônias espirituais, como são vistas essas travas?

Em Alvorada Nova, por exemplo, o grau evolutivo de todos os trabalhadores permite administrar, para o bem, tais travas.

37) O encarnado deve então ir lutando contra essas travas?

Sim. Combater o mal, por mais difícil que seja, é o melhor caminho para abraçar o bem. É preciso lembrar que o bem vence o mal. A vida espiritualizada abomina o mal, que é relegado a faixas inferiores do avanço de cada indivíduo. Resta a pergunta: por que há mundos inferiores e superiores? Não há como responder a tal questão para seres humanos tão restritos em sentimentos e sentidos. Cultivar a fé é o caminho da descoberta.

38) O processo de romper com as travas é igual para jovens e adultos?

Os jovens têm grande dificuldade para lidar com negativas; por isso, são fracos candidatos a conhecer e a lidar com suas travas, mormente as integrais¹. Os adultos começam a ter chances de compreender o significado do *não* e também da luta para ultrapassar barreiras. Os idosos, que tudo viveram, cada qual num ângulo, conhecem as travas (alguns, no inconsciente) e podem lutar contra elas. O *não*, para o idoso, pode representar uma repetição conhecida; logo, acostumar-se com ele não é tão difícil. Eis o motivo para viver as várias fases da vida: da fortaleza da juventude, passando pela sensatez da fase adulta, até atingir a lucidez da velhice.

39) A maturidade espiritual faz diferença nesse processo?

Por certo, há diversas exceções. Jovens esclarecidos e bondosos podem auxiliar idosos teimosos e descrentes. Adultos imaturos que agem como crianças podem servir de exemplo aos mais jovens, mostrando-lhes a importância de mudar. Idosos que logo perdem a consciência, como meio de fuga às suas obrigações de findar a vida com boas lições, terminam sofrendo em demasia.

40) Quais as piores travas?

Uma trava é sempre algo difícil e tormentoso. O encarnado precisará de muitas vidas para romper a denominada *trava integral*. Diante da lei divina, pelo critério do livre-arbítrio, poderia ultrapassá-la mais facilmente, em menor tempo. No entanto, a ausência de fé coloca o encarnado na eterna situação de dúvida. Ele persegue o futuro, calcado na sua trava integral, até não mais poder. Esse processo pode levar séculos.

41) E os defeitos alheios, como se deve lidar com eles?

Aprender a conviver com os defeitos alheios é uma postura positiva. Se houver amizade suficiente, busque resgatar seu aliado para o lado do bem. Se não houver, compreenda, não critique, mas não conviva. Haverá o tempo certo para o resgate.

42) O pessimismo e o otimismo são iguais?

Não. O derrotismo é somente uma desculpa infundada para não trabalhar os bons sentimentos, buscando afastar os maus. É somente uma faceta do pessimismo (tudo há de dar sempre errado). O otimismo

é característica maior da personalidade humana. Se o Espírito se deixar desprender nessa ótica, somente terá a ganhar.

1. Ver a página 8 do livro *Reforma Íntima — Teoria e Prática da Evolução Espiritual*: “Travas integrais: denominação que se dá aos defeitos que na presente existência física o encarnado não consegue transpor, face aos bloqueios de visão, perpetuando seus erros”.

5. Mente aberta

1) Qual o mais adequado procedimento para se manter em constante reforma íntima?

Ter a mente aberta para recepcionar as boas ideias transmitidas por outras pessoas com as quais se convive. Essa abertura serve também para aceitar outros seres humanos como seus pares, eliminando qualquer espécie de discriminação.

2) Na prática, o que significa essa abertura?

Levante-se todos os dias e diga a si mesmo: “bom-dia!”. Em lugar de imediatamente cercar-se de problemas advindos de agendas, celulares, notas ou registros, dê-se um tempo para esgotar os fluidos noturnos, por vezes advindos de pesadelos ou decorrentes de encontros com Espíritos maledicentes, quando em desprendimento do corpo material.

3) Um simples “bom-dia” resolve problemas sérios pelos quais se esteja passando?

Naturalmente que não. O singelo “bom-dia” para si mesmo e para todas as pessoas com quem se encontrar é o princípio de uma conduta para manter aberta a mente. Essa abertura precisa dar-se para o bem e nunca para o mal. Se isto ocorrer — abertura para sentimentos

negativos —, pode-se perder todo o empenho e a eficiência em matéria de reforma íntima.

4) Além desse autocumprimento, há mais a fazer?

Sem dúvida, mas não subestime a expressão tão singela quando difícil de ser proferida. Se possível, diga a si mesmo, várias vezes, o “bom-dia”, inclusive se olhando no espelho. Saudar o novo dia é uma forma de agradecer a Deus mais um ponto na sua jornada terrena. Por outro lado, lembre-se de que esse cumprimento precisa ser manifestação decorrente de alegria e satisfação; não pode ser um cumprimento formal, sem envolvimento sentimental positivo.

5) Há dias em que predomina o mau humor. Como contorná-lo?

Com o seu oposto: o bom humor. De onde vem o mau humor, afinal? Da irresignação com alguma coisa ou situação. Pode ser uma fase temporária ou até duradoura. Entretanto, a irresignação precisa ser vencida, pois, assim ocorrendo, o encarnado terá mais chances reais de sanar o problema que o aborrece. Lembre-se: mau humor não conserta absolutamente nada, apenas prejudica quem o sente.

6) Mente aberta relaciona-se com a fé?

Nem sempre. Há quem possua uma firme crença em Deus e, ao mesmo tempo, possua uma mente fechada. A religião, sozinha, não atua como instrumento de abertura de mente, que se faz por amor a si mesmo e aos outros.

7) Qual o comportamento de quem possui mente fechada?

Geralmente, é uma pessoa conservadora, que tende ao egocentrismo. Com o tempo, torna-se preconceituosa e discrimina o semelhante. A mente fechada, que não aceita novas ideias e situações, advindas das mudanças naturais do mundo terreno, apresenta um comportamento isolacionista, próprio daquele que se julga mais sábio que outros. Tudo isso dificulta a reforma íntima e a prática da caridade.

8) Mente aberta significa aceitar qualquer coisa ou situação?

Evidentemente que não. Menciona-se a abertura da mente para apontar o lado positivo dessa aptidão voltada a conhecer algo novo e, antes de criticar, aprender, debater a respeito e formar uma opinião mais segura, sem ser jamais açodado. Utilizando o bom senso, o encarnado saberá distinguir a novidade boa da ruim.

9) Como ensinar as crianças a ter mente aberta?

Para que esse processo educacional funcione, é fundamental o exemplo dos pais ou responsáveis. A criança é muito observadora e segue, em grande parte da sua vida, os passos dos adultos. Percebendo que o *modelo adulto* a quem acompanha possui mente fechada, que não admite debater ideias, especialmente as novas, incluindo, nisso, o próprio procedimento educacional, o infante ou jovem pode seguir o mesmo caminho. No futuro, pode transformar-se em pessoa de mente fechada, com as consequências negativas dessa vivência: egocentrismo, cultivo do orgulho e da vaidade; tendência ao egoísmo; e, com muita frequência, pode pretender ser o *dono da verdade*.

10) Depois do “bom-dia”, como passar as próximas horas do dia?

Vivendo o presente com alegria. Sobretudo, contente-se com o que possui em todos os níveis: familiar, profissional, patrimonial, sentimental, dentre outros. Jamais almeje ter a vida de outra pessoa, como se pudesse trocar de identidade, pois isso gera inveja e cobiça. Seja firme quanto ao seu objetivo de vida; mostre essa firmeza por meio da reforma íntima. Disponha-se ao diálogo, sempre. Cesse, por completo, de elaborar críticas destrutivas voltadas a terceiros. Enfim, aprenda a ser uma pessoa alegre e bem-humorada. Esses dois ingredientes farão com que sua mente esteja sempre aberta.

6. Bens materiais

1) Como contornar as necessidades materiais, suprindo-as sem atingir o materialismo que significa *viver pelo material e para o material*?

É fundamental *apurar* o gosto, afinar a *visão* e perceber que o ser humano é capaz de viver com muito pouco e que essa pouca quantidade se encontra na Natureza. Pelo lado emocional, uma linda paisagem; o som da chuva caindo; os raios do sol e tantas outras pequenas coisas que transformam o mundo num grande canteiro a ser apreciado. Pelo lado fisiológico, o encarnado precisa nortear a sua alimentação para a sobrevivência com saúde; não deve eleger o momento da refeição como uma oportunidade para extrair satisfação abusiva dos alimentos, especialmente comendo além da conta. A gula não é saudável. É indiscutível que o aprimoramento espiritual passa por esse afinamento dos sentidos humanos. Quando os cinco sentidos estiverem realmente entrelaçados num novo cenário, desabrochará o sexto sentido, aquele que permite a comunicação dos médiuns com o Plano Maior.

2) O materialismo também pode ser visto como ferramenta de aperfeiçoamento interior para o encarnado?

O materialismo não possui lado positivo e não é ferramenta para o aprimoramento espiritual, pois simboliza o demasiado apego aos bens materiais, desprezando o lado da verdadeira vida. Confunde-se *materialismo* com *propriedade e posse de bens materiais*, que é algo diverso. O encarnado pode almejar ter a sua casa própria. Possivelmente, um veículo. Desfrutar de viagens. Enfim, há uma infinidade de coisas a alcançar com os bens materiais auferidos. A questão principal é: onde fica, nesse cenário, a caridade? O acúmulo de bens permite manter o encarnado no patamar da humildade ou o transforma em alguém vaidoso e orgulhoso? Dificilmente o ser humano lida com absoluto equilíbrio entre os valores espirituais e o prazer trazido pelo materialismo.

3) Nos mundos mais avançados também existem provas quanto ao materialismo?

Como já mencionado, há vários estágios que, em relação ao Planeta Terra, são superiores, mas, se comparados ao Mundo Perfeito, são muito atrasados. Logo, há materialismo em mundos mais evoluídos que a crosta terrestre, embora em menor grau.

4) O materialismo dificulta o pensamento de caridade?

Não há dúvida quanto a isso. O mundo material possui uma aura particular a instigar todos os gostos do encarnado, retirando-lhe a capacidade de raciocínio e equilíbrio cristão. A lentidão e a preguiça para o exercício da caridade dominam o estágio atual onde o encarnado vive. Por isso, frases de efeito foram proferidas no passado,

como, por exemplo: *fora da caridade não há salvação*. Mesmo assim, os encarnados, uns mais, outros menos, estão mais distantes da caridade do que deveriam.

5) Pode-se denominar essa fuga, mesmo que temporária, de erro?

Sim, trata-se de um equívoco pensar em evolução espiritual ao mesmo tempo em que se foge da caridade. O apego ao materialismo é desastroso, quando se percebe, ao final da trajetória na crosta terrestre, os males por ele provocado. Não é muito dizer que a maioria dos conflitos humanos se dá por conta do materialismo.

6) Há uma fórmula para combatê-lo com eficiência?

Simplicidade e humildade em todos os campos da vida. Pode-se notar a imensa dificuldade de haver um combate eficaz contra o materialismo. Os encarnados sentem-se mais seguros, em sua maioria, cultivando o orgulho e o egoísmo. Sentem-se expostos e vítimas quando se mostram humildes e subservientes. Há uma inversão de valores de difícil resgate no atual estágio de vibração do Planeta.

7) O materialismo passa de pais para filhos?

No sentido biológico, não. Porém, em nível educacional, não há a menor dúvida. Os filhos espelham-se em seus pais para tomar várias decisões nas suas vidas. O materialismo, quando cultivado pelos pais, fomenta o mesmo desejo nos descendentes, que veem nesse meio o sucesso e o triunfo, algo que acalenta o âmago de muitos.

8) Trata-se de dívida contraída pelos pais essa falha educacional?

Sim, como todas as outras. O que ensinar de positivo ao seu filho auxiliará a sua caminhada rumo ao futuro e proporcionará leveza aos pais. As atitudes negativas dos genitores, quando assimiladas pelos filhos, produzem duplo dano: os pais responderão por elas e por aquilo que transmitiram aos descendentes.

9) O mundo de valorização de *status* impele o encarnado ao materialismo?

Pode ocorrer tal situação. A posição social, na escala de valores terrenos, é muito importante e celebrada por vários encarnados. Por isso, a prova da pobreza é mais fácil; a prova da riqueza, mais difícil. Muitos encarnados acreditam ser o contrário, mas estão enganados.

10) Como fugir das armadilhas do materialismo?

Tornando-se um ser humano mais apegado à Natureza, aos valores espirituais relevantes e, sobretudo, abrindo mão do supérfluo no contexto dos bens materiais.

7. Sexualidade humana

1) O Espiritismo deve tratar de temas polêmicos como a sexualidade humana?

O Espiritismo é uma religião que se vale de *fé raciocinada e ciência*, significando, diversamente de outras religiões, não se apegar a dogmas eternizados, fora de contexto, antigos, ou que possam piorar ou deteriorar as relações humanas, fazendo brotar o desamor. Em época de regeneração, que se aproxima, os temas precisam todos estar conectados pelo *amor*, acima de tudo. Por isso, é apropriado tratar, de forma permanente e em constante evolução, de temas ligado à sexualidade humana.

2) Como analisar, hoje, a sexualidade?

A sexualidade humana, apta a gerar o prazer sexual, pode lastrear-se em fatores puramente materialistas, deturpando o seu valor, que deveria vincular-se ao amor. Porém, o Planeta encontra-se no estágio de provas e expiações, distante de Mundos Perfeitos, razão pela qual a sexualidade acompanha esse grau evolutivo. Embora não seja o único, o prazer sexual constitui um dos atrativos para a formação de casais e a constituição de famílias, propiciando a reprodução e o povoamento da crosta terrestre.

3) Qual o principal foco da sexualidade?

É o cultivo do amor. A par disso, especialmente para os jovens, ela proporciona prazer e, no plano físico, essa sensação é um grande atrativo. A vida sexual de um ser humano é um constante e importante desafio, sendo capaz de gerar inúmeras provas e várias expiações. Diante disso, deve-se respeitar qualquer espécie de sexualidade, desde que não afete o bem-estar de outrem, para que o amor possa ser incentivado e cultuado. Em virtude de atos e gestos de amor puro, a sexualidade, seja ela qual for, tende a ser controlada, tornando o ser humano mais feliz.

4) Como os Espíritos lidam com a sexualidade no Plano Espiritual?

Espíritos de Luz não têm sexo. A palavra “Deus” é masculina porque o mundo era, é e ainda será machista por muito tempo. Cristo veio na forma masculina pelas mesmas razões. Em Alvorada Nova, ainda há homens e mulheres. Segue-se ainda a tradição de haver crianças, adultos e idosos. Não há preparo espiritual nem evolução suficientes para sermos uma colônia de Luz. E recebe-se aqueles que os encarnados, por experiência própria, encaminham por meio das reuniões mediúnicas.

5) Por que o ser reencarna ora como homem, ora como mulher?

Porque precisa aprender o que ambos os sexos têm para oferecer. Fossem sempre homens, os Espíritos seriam tão ásperos e rudes que jamais conseguiriam amar, sensibilizar-se e compreender o ponto de vista alheio. Fossem sempre mulheres, os Espíritos seriam tão

emocionais e sentimentais, que teriam dificuldade para assumir uma posição rígida em face de determinados assuntos. Portanto, a Justiça Divina criou o homem e a mulher, mas permitiu, ainda, inúmeros graus de sexualidade entre um e outro, sempre a servir como prova ou expiação.

6) O que dizer da homossexualidade?

Hoje, é tempo de amor, em primeiro lugar, de união, de honestidade e de atitudes moralmente elevadas. Ser homossexual é uma prova ou uma expiação, dependendo da programação escolhida para aquele Espírito antes do reencarne². Pode, ele mesmo, ter optado por isso, justamente para enfrentar uma série de preconceitos e atos de discriminação, o que é uma difícil prova. Pode, ainda, ter havido determinismo do Alto, constituindo uma expiação essa situação, pois no passado pode ter sido um dos algozes dos homossexuais. A lei de ação e reação opera com frequência no campo da sexualidade. Quem estuprou poderá, em vida futura, ser estuprado. Quem discriminou o homossexual pode tornar em nova vivência exatamente como a sua vítima. Tudo faz parte da Sabedoria Divina e não cabe ao encarnado, diante da sua pequenez de conhecimentos, eleger qualquer ser humano para vilipendiar, humilhar, menosprezar e pretender curá-lo. Homossexualidade não é uma enfermidade que se possa curar com um remédio, pois a intensidade do prazer sexual encontra-se no Espírito, que comanda os desejos da carne. Essa é a mensagem atual: amar sem fronteira ou limite.

7) Como ajudar um parente ou um amigo homossexual?

A principal ajuda de que o homossexual precisa é acolhimento sem discriminação, seguido de compartilhamento de afeto e amor. Sem julgamento. Ele mesmo sabe até que ponto deve promover a sua autocrítica.

8) O Espiritismo deve auxiliar esses irmãos?

O Espiritismo, diversamente de outras religiões, deve compreender o quadro no qual se insere o homossexual, transmitindo-lhe segurança e solidariedade, para que possa enfrentar a sua prova ou expiação em ambiente propício e equilibrado.

9) Casais homossexuais devem ter filhos?

Nada impede, pois a constituição de uma família em torno do amor é uma dádiva. A forma de vir a ter filhos pode ser biológica, valendo-se de interposta pessoa, como também pode se dar por meio da adoção. De todo modo, antes de criticar, deve-se captar o lado positivo de o casal homossexual querer ter filhos, um lar, uma vida regrada e bem equilibrada. Unidos pelos laços firmes do amor dos pais ou das mães, os filhos crescem bem-educados e auferem bons ensinamentos.

10) Como orientar os jovens no tocante à vida sexual ideal?

Algumas regras são importantes: a) ame o jovem, acima de tudo, para que a sua orientação seja bem assimilada; b) não o julgue gratuitamente; deixe-o perceber seus erros sozinho; c) procure orientá-lo a uma sexualidade regrada, que não envolva o excesso de prazer

sexual em detrimento de sentimentos puros, como o amor, a lealdade, a fidelidade entre outros; d) não force mudanças impossíveis, pois quem vai decidir, realmente, o caminho sexual a seguir é o próprio jovem, conforme atingir o seu amadurecimento; e) o aprendizado da Doutrina Espírita fará o resto, pois indicará ao jovem o caminho da temperança, da humildade, da compreensão, da aceitação e da relevância de amar o próximo.

11) A homossexualidade é uma prova?

A vivência física de cada ser humano é repleta de provas e/ou expiações. Desde a aparência física, passando pelo *status* social e econômico, bem como pelos caracteres morfológicos, atingindo peculiaridades comportamentais, enfim, ninguém é como é por mero acaso. Somente para argumentar, se fosse possível eleger o homem ou a mulher mais lindo(a) do Planeta, com certeza isso lhe representaria uma difícil prova ou até mesmo uma expiação. Diante disso, a homossexualidade é uma prova ou expiação, dependendo de cada caso. E nada tem de humilhante nem de finalidade repressora ou censora. Ser homem é prova; ser mulher é prova; ser muito magro é prova; ser muito gordo, *idem*. Enfim, ser humano é prova ou expiação sempre.

12) No contexto da sexualidade, como lidar com a masturbação?

Outro aspecto da sexualidade humana é a masturbação. Já se escreveu claramente que não se pode *condená-la*, mas, num mundo superior, torna-se desnecessária. Hoje, aproximando-se a transição do Planeta

para a regeneração, basta lidar com essa prática com compreensão e certa indiferença. Não é a masturbação o tema do momento. Mas o amor, sim. Então, o alívio fisiológico provocado pela masturbação pode ser mais saudável do que a irritação de alguém e os impropérios que disso resultem. Há pouco ou nenhum resultado positivo em qualquer religião pretender eliminar a masturbação, até porque ela, em si, no mundo concreto, nenhum mal faz.

13) Deve-se tratar a sexualidade humana com respeito e naturalidade?

Sem dúvida. Erros do passado, nesse campo, levaram a muitas mortes precoces e muito sofrimento. O atual estágio do Planeta demanda *amor*, que se desdobra em compreensão, aceitação, solidariedade e afeto. Eis os valores do momento, pouco interessando a sexualidade do encarnado.

2. Sobre o tema, consultar as outras obras de Alvorada Nova.

8. Depressão e tristeza

1) Por que muitos encarnados, atualmente, entram em depressão?

Considerada um distúrbio psicológico, a depressão pode ter raízes patológicas, embora, como regra, signifique um desvio comportamental, gerado por irresignação espiritual. O encarnado pode perder-se em sentimentos negativos, como baixa autoestima, falta de concentração, perda de interesse nos seus afazeres ou no seu trabalho, criação de problemas fictícios, enfim, uma corrente de perturbações, cuja unicidade parece apontar para o *desgaste de viver*. Suicídios ocorrem por conta de depressões mal encaminhadas. A fraqueza demonstrada pelo Espírito, no seu processo de reforma íntima, leva à depressão; esta representa o oposto da coragem e da determinação que se deve nutrir pela vida. Ninguém passa incólume pelos distúrbios materiais; logo, é preciso compreender o lado bom dos aspectos aparentemente negativos da prova ou da expiação; se nada ocorre por acaso, saber enfrentar obstáculos faz parte do cotidiano de todos. A depressão pode ser evitada quando o encarnado estrutura e alinha a sua fé acima de tudo.

2) Como se cura a depressão?

Desde que não tenha se tornado uma enfermidade mental, dependente de tratamento médico, combate-se a depressão com coragem para viver, apreendendo e captando todos os aspectos positivos de uma existência. É muito importante que parentes e amigos apoiem o deprimido, mostrando-lhe os bons caminhos e demonstrando indiferença aos problemas e maus passos dados. O momento, durante a assistência ao encarnado deprimido, é de apoio, jamais de críticas.

3) Enfermidades são provas ou expiações?

Podem ser tanto uma prova quanto uma expiação. Constituindo uma prova, a doença advém para que seja vencida, com luta, coragem e fé. Concretizando-se como expiação, traz sofrimento invulgar e exige do encarnado uma particular força de vontade e, o mais relevante, a manutenção da sua fé em Deus. Blasfemar contra tudo e todos não traz cura, somente piora o estado espiritual.

4) Doenças podem ser fruto da obsessão?

É possível, desde que o encarnado permita. Espíritos inferiores estão sempre ao redor dos seres humanos, aguardando um pensamento ruim ou maldoso para que possam incentivá-lo a colocar em prática o que foi idealizado. Por outro lado, advindo uma enfermidade qualquer, aproximam-se do encarnado para fazê-lo ingressar em desespero e, com isso, baixar sua guarda, reduzindo sua fé ou mesmo olvidando-a. Nesse espaço de tempo, pode dar-se a obsessão, e a piora da doença é a consequência imediata. Espíritos inferiores não causam doenças, mas podem agravá-las, dependendo do livre-arbítrio do enfermo.

5) A tristeza é uma enfermidade da alma?

Eis uma colocação válida, caso a tristeza se perpetue por longo período. A ausência da alegria de viver pode lançar o encarnado ao ostracismo de seu âmago em face de outros relevantes sentimentos. A tristeza, entendida como pesar ou desgosto, faz parte da natureza humana, desde que passageira. Todos os encarnados sentem perdas de entes queridos que desencarnam, por exemplo. É natural e legítima o amor da despedida, mesmo que provisória. Porém, inexiste razão para a perpetuidade da tristeza, transformando-se em autêntica depressão. Assim como nem todos os momentos da vida material são alegres, muito menos são tristes. Vive o ser humano dentro da neutralidade, alternando alegria e tristeza. Felizes são os que conseguem vivenciar mais alegria — é o ideal num percurso de fé rumo à verdadeira reforma íntima.

6) Quais as maiores causas para a tristeza?

No estágio evolutivo atual, pode-se dizer, sem chance de erro, estarem todas elas ligadas ao materialismo e à ausência de fé. Essa dupla possui o condão de lançar o encarnado em profunda depressão. Portanto, perdas materiais em geral (emprego, dinheiro, maus negócios, partilhas etc.) irritam o lado material do encarnado. Nesse momento, é preciso ponderar *quão materialista* é o sujeito da perda; graus de apego excessivo à matéria causam transtornos espirituais terríveis, terminando por afetar o comportamento e a mente humana. A ausência de fé, ou quando esta é vacilante, não permite a injeção de

ânimo, que é igualmente natural: hoje se perde para amanhã se ganhar, talvez ainda mais. No entanto, perdas materiais não pautadas pelo regramento da fé desencadeiam tristezas crônicas, adversárias dos bons pensamentos e chamarizes para obsessões.

7) É possível evitar por completo a tristeza ou a depressão?

Nem todos os encarnados estão no mesmo nível evolutivo para obter tal garantia. Alguns, mais preparados para seguir ao mundo de regeneração, conseguem passar pela vida sempre alegres e felizes, recebendo más notícias como fruto do determinismo do Alto e trabalhando os seus sentimentos com fé em Deus e coragem para viver. São a minoria, o que não significa se tratar de um estado impossível de ser atingido. Para a maior parte dos encarnados, a tristeza é um escape e uma desculpa para blasfemar e demonstrar a sua incredulidade diante do Plano Superior. Não por conta disso deixarão eles de receber apoio e proteção, mas é preciso não prolongar demais o período de entristecimento, visando evitar a depressão e suas consequências por vezes fatais.

8) Evitar a tristeza significa estar sempre alegre?

A alegria é um contentamento ou um prazer moral, basicamente. Um estado de júbilo da alma, provocado por fatores externos de estímulo ao encarnado. Alguns, materialistas convictos ou ateus, somente sentem alegria quando vinculada a algum ganho material, seja ele qual for, estimulando seu orgulho, sua vaidade e seu egoísmo. Para outros, já desprendidos, ainda que parcialmente, do ferrenho materialismo, o

prazer moral é captado dentro do universo das boas ações, tanto as que praticam como as que acompanham, exercitadas por outrem. Evitar a tristeza pode representar um estado de alegria ou um momento neutro, quando o Espírito simplesmente encontra-se bem, equilibrado, porém sem uma excitação de júbilo.

9) Há uma fórmula para o cultivo da alegria?

Somente uma: a prática da reforma íntima. Corrigir os erros mais comuns ao encarnado — orgulho e egoísmo — é o método eficaz. É difícil, por certo, visto tratar-se de sentimentos milenares. No entanto, a prática da caridade é outro instrumento muito adequado para dobrar a resistência do prazer material e elevar a chance de viver bons momentos de prazer moral. Inexiste qualquer fórmula que passe pelo materialismo, pois nem mesmo o encarnado mais rico (no sentido material) do mundo terreno consegue atingir o estado permanente ou duradouro de alegria.

10) A felicidade decorre da alegria?

Em parte, sim. Sentir-se alegre é ser feliz. Mas também sentir o seu dever cumprido no dia após dia, tanto na lida material quanto no lado espiritual; perceber-se confortado pelo amor divino, amparado por seus mentores; ter a fé como companheira inseparável — esses são sentimentos que auxiliam o estado de felicidade. Quem está satisfeito com a vida que tem, seja ela qual for, cultiva a alegria com maior facilidade.

9. Aflição espiritual

1) Por que existem as aflições?

Para que o encarnado evolua. *Sofrer* impõe difíceis privações que o corpo e a mente humana podem suportar. Cada qual tem a sua própria carga para expiar. Sem o sofrimento, inexistente progresso, pois o encarnado tende a se elevar acima de suas reais potencialidades espirituais. Sem o sofrimento, encarnados já se viram deuses e agiram como tais.

2) O padecimento é uma ferramenta de avanço?

Sem dúvida. O sofrimento proporciona reflexões ao encarnado, sejam conscientes, sejam subconscientes, porém todas muito úteis. Padecer um mal transforma o encarnado, expondo sua fragilidade e necessidade de cultivar a fé em Planos Superiores. Sofrer provoca a sensação de não estar sozinho no mundo, favorecendo a oração e as vibrações, que interligam o encarnado ao Alto.

3) Há como se manter equilibrado diante do sofrimento?

O sofrimento é um sentimento humano, mas sobretudo uma fase na vida material. É preciso compreender que ele não é eterno, mas

temporário. Resignar-se é o caminho; aceitar, com humildade, a Lei Divina; firmar-se na oração, sem revolta.

4) A aflição convive com o otimismo?

Lógico. O ideal é que o encarnado vislumbre, sempre, uma luz no seu horizonte, mantendo-se otimista e com fé. Nenhum mal dura eternamente e, por pior que possa parecer o grau do sofrimento, há o momento de recuperação. Isso ocorrerá mais facilmente quando o encarnado mantiver o seu otimismo.

5) Há como desistir e quedar-se inerte diante do sofrimento?

Há quem desista de viver, suicidando-se. Um erro grave, pois sofrerá ainda mais. Outra forma de desistir é não enfrentar as causas do seu sofrimento com responsabilidade e racionalidade. Somente experimentará prejuízos de toda ordem. O ideal é manter a fé, orar e ter em mente que tudo se vence, bastando paciência e tolerância.

6) Há outras formas de desistência da vida material, diversa do suicídio?

Sim. Abandonar a programação, traçada ainda na Espiritualidade, é um dos modos de *desistir* dos passos da vida material. Todos os encarnados têm um programa a cumprir, juntando-se o livre-arbítrio e o determinismo, com a finalidade de atingir o progresso e a depuração espiritual. Alguns, em lugar de lutar contra os percalços da vida terrena, preferem assimilar erros e omitir-se, piorando o seu nível vibratório e chamando para si a companhia de Espíritos inferiores.

7) Considerando-se o suicídio a fatal decisão do encarnado para abandonar sua programação na vida terrena, como se dá a sua existência na Espiritualidade?

O Vale dos Suicidas é uma região do Umbral muito triste, obscura, onde predomina o pior sentimento, que é o medo constante. Não há tranquilidade, mas sobressalto. Não há descanso, mas estado de alerta. Inexiste luz, apenas escuridão. Inexiste esperança na mente dos suicidas. É um estágio de vida espiritual extremamente duro. Perde-se a identidade no vale e muitas sensações terrenas continuam a ser vivenciadas nesse local, como frio, calor, sede, fome etc.

8) O Vale dos Suicidas é um lugar de punição?

Na verdade, um lugar de expiação. O sofrimento é indispensável para desestimular o suicídio em futuras existências e reencarnações. A meta não é punir, mas alertar para a gravidade do que foi praticado.

9) Enquanto está no Umbral, o Espírito continua vivenciando a causa da sua morte?

Geralmente, sim. Uma recordação constante e geradora de sofrimento. A saída do Umbral depende da humildade do Espírito, deixando-se levar pelos Mentores e orando a Deus, pedindo misericórdia. Tudo isso advindo do coração, na mais absoluta pureza.

10. Medo e destino

1) Qual será o destino do encarnado ao deixar o corpo físico?

Depende de sua vivência terrena. Cada um tem um programa a cumprir, provas a experimentar e expiações a sofrer. O julgamento divino irá determinar o destino. Seres inferiores, sem aprendizado mínimo, com perispírito apegado à matéria, cultores de maldades devem seguir ao Umbral. Outros encarnados podem ter por destino câmaras de retificação ou de energização, onde permanecerão um tempo adormecidos. Há, também, os que despertam diretamente em colônias espirituais, geralmente nos hospitais, e logo estão prontos para trabalhar. Nem é preciso dizer que os Espíritos de Luz, eventualmente encarnados para ajudar a humanidade, seguem para colônias superiores tão logo há o desencarne.

2) Ao deixar o corpo físico, as lembranças vivenciadas durante o tempo encarnado continuam vivas na memória espiritual?

A memória espiritual é eterna. Somente quando o Espírito se encontra encarnado, ela é parcialmente adormecida para sua própria proteção. Uma vez o Espírito sendo liberto dos entraves da carne, a memória retorna, aos poucos, na medida do interesse de um trabalho, uma missão ou uma atividade. Os desencarnados podem ter mais ou menos

amplitude de sua memória, conforme o seu preparo e o seu estágio evolutivo.

3) A memória de vidas passadas emerge durante a trajetória encarnada?

É possível haver momentos de recordação de alguma cena específica, quando essa lembrança tiver alguma utilidade para o progresso do encarnado. Estando este dormindo, as cenas ressurgem nos sonhos; em estado de vigília, experimenta a sensação de já ter estado em algum lugar ou de já ter feito algo similar, ou até mesmo de já conhecer determinada pessoa.

4) Esse reavivamento da memória pode causar danos?

Não. É sempre feito sob o controle de Espíritos Superiores. Jamais será permitido que o encarnado, por exemplo, tenha uma clara vidência de um homicídio que haja cometido em vida anterior. Por vezes, o que acontece é o descontrole da mediunidade, gerando vários problemas, dentre os quais alucinações e fantasias, podendo levar a enfermidades mentais.

5) Deve-se temer a morte?

O medo é uma sensação natural do encarnado diante do desconhecido. A morte lhe parece um momento estranho, do qual sabe que não escapará, mas em relação ao qual não quer nem pensar. O apego do ser humano à vida terrena é mais ligado ao temor de morrer do que a outro fator. Não se deve antecipar a morte, como ocorre quando se comete suicídio, mesmo quando se diz que a ela não se teme. É

fundamental viver o hoje, pensando em acertar cada vez mais amanhã. Com isso, o tempo passa e chegará a sua vez de fazer a passagem. A leveza do seu Espírito, adquirida pela reforma íntima efetuada e pela balança positiva para seus bons atos, vai deixá-lo tranquilo.

6) É verdade que o destino do encarnado está traçado pelo determinismo, e, assim, se ele tiver que morrer num acidente, não haverá como escapar disso?

É relativa essa ideia. Em primeiro lugar, há a atuação do determinismo fazendo frente ao livre-arbítrio. Em segundo, pode haver a programação segundo a qual o encarnado, naquela existência, deverá enfrentar um acidente; entretanto, programações se alteram conforme o encarnado progrida ou regrida nos seus passos rumo ao bem. Em terceiro, desencarnar precocemente, vitimado por um acidente, pode ser uma bênção, pois é a saída definitiva de um mundo de provas e expiações. Nunca se deve encarar um acidente (ou qualquer outro evento fatal) como um mal. Na ótica Superior, é sempre uma etapa necessária; logo, um bem.

7) Como superar o medo de viver?

É certo que muitos encarnados passam por essa experiência ao longo da vida terrena. Pode tratar-se da denominada *volta ao útero*. O bebê, ao nascer, teme a nova realidade, por isso, dentre outras razões físicas, chora e fica deveras carente. É a fase mais delicada do ser humano. Ele precisa de muito afeto, carinho e amor dos pais. De ambos os pais, pois de cada um retira uma parte da proteção que almeja. A mãe cuida

da maior parte, sem dúvida, mas a ausência do pai, logo após o nascimento, causa a angústia da ausência de proteção, que se arrastará por muitos anos. Tudo pode ser consertado, curado, revivido em bom-tom. Porém, o esforço será maior.

8) E os bebês que não gozam do amor dos pais, seja porque não os têm, seja porque somente têm um deles e situações similares?

Trata-se de uma prova. Pode começar cedo, justamente para adaptar aquela criança a uma realidade diferenciada, a uma programação especial, como ocorre com todas as pessoas adotadas. Seus pais biológicos não estão presentes em sua vida, como regra. Terminam criadas por pessoas dotadas de um amor especial, para suprir o amor familiar natural, podendo haver êxito — ou não. Há as que crescem em instituições, sem o amor e o amparo merecidos *naquela vida*; mas que esse abandono é uma reação do passado, disso não há dúvida.

9) As crianças criadas por seus pais biológicos devem temer o futuro?

A criança ser criada pelos pais naturais é somente uma parte do cenário. O ideal é que ela seja criada e educada com amor e zelo por quem quer que seja. O encarnado é naturalmente carente de amor, ao menos quando se encontra na crosta terrestre. Por isso, como regra, ninguém deveria temer o futuro, mas muitos nutrem tais sentimentos, porque a infância não lhes deu o suporte devido para a formação da sua personalidade adulta. Pode ser prova ou expiação. Quer-se crer que sempre seja algo passível de solução, desde que o coração perfaça a linha do bem.

10) Casais que resolvem não ter filhos para não os lançar num mundo pretensamente cruel agem corretamente?

Não. Trata-se de puro egoísmo e vontade de ter o menor número de problemas possível. Esquece esse casal que seu amor, por maior que seja, nunca será completo, pois o mundo terreno tem por estratégia de reforma íntima — para todos os seus habitantes, sem exceção — uma vida em torno da família. Primeiramente, a família material, que pode dar certo ou não. Depois, abre-se espaço para as amizades, permitindo que os Espíritos reencontrem seus entes queridos na figura de amigos. De qualquer forma, o mundo somente é cruel por causa do egoísmo de muitos; não gerar filhos é uma forma egoística de vida, que somente fomenta um sentimento negativo. No futuro, o casal sentirá as consequências.

11) Deve-se ter *medo* de conhecer a Doutrina Espírita, pois quanto mais o indivíduo souber, mais lhe será cobrado?

Evidentemente que não. O conhecimento é uma dádiva em todas as áreas; portanto, conhecer logo o processo de vida e morte não poderia ser presente maior do Alto. Não somente os espíritas detêm essa sapiência, pois outras religiões espiritualizadas — que se desprendem do materialismo dos cultos, templos e ritos — também chegam a tomar conhecimento da verdade.

12) Como evitar que o medo do destino domine o encarnado?

Só há um caminho: ter fé em Deus. Essa fé, que estrutura e organiza os sentimentos, ordena o coração e pavimenta os atos, termina por

ajudar no uso da razão. E, racionalmente, basta o encarnado notar que a *vida em geral* é muito justa. A cada um, o que ele merece.

11. Família

1) Qual a formação ideal para uma família?

A formação ideal da família é a união do homem e da mulher, por variadas razões: a) a vivência masculina aprenderá muitos passos importantes com a vivência feminina e reciprocamente; b) os filhos decorrem naturalmente da união conjugal para a maioria dos casais, permitindo o reencarne de Espíritos que necessitam conviver com aquele pai ou aquela mãe especificamente; c) há maior interesse na procriação para o instinto de perpetuação da espécie. No entanto, há Espíritos que se unem, com amor e afeto, a outro do mesmo sexo. Trata-se de uma prova, que, pelo menos, deve ser permeada de amor e ser protegida contra o preconceito e a discriminação. Acima de tudo, deve prevalecer o amor. Uniões cercadas apenas pelo materialismo são negativas, sejam elas heteroafetivas ou homoafetivas. Pessoas solteiras também integram uma família, que, no mínimo, é constituída pelos seus pais biológicos, que permitiram o seu nascimento. Além disso, podem ter irmãos e, sobretudo, podem estabelecer laços de adoção de filhos e até mesmo de amigos, fazendo valer o amor.

2) É indispensável ao encarnado ser pai ou mãe no curso de suas diversas encarnações?

Há que dividir a resposta: a) ao longo de suas várias reencarnações, sim; a vivência como pai, mãe, irmão, filho, filha, avô, avó e outros parentescos é fundamental e alternada; b) em determinada reencarnação, não é condição indispensável; tudo depende muito dos motivos para não haver a união familiar e a paternidade ou maternidade. Um dos principais obstáculos do mundo terreno, hoje, é o materialismo, que se associa ao egoísmo, levando pessoas a pensar somente no acúmulo de bens materiais. Outro obstáculo é físico, pois há pessoas cuja prova ou expiação consiste em *não poder ter filhos naturais*. Enfim, há diversos fatores a analisar. O importante é não julgar, pois não é função do encarnado; sem julgamentos, inexistirão preconceitos e discriminações.

3) Como orientar os Espíritos que são acolhidos como filhos dentro da família material?

Os filhos biológicos, em nível ideal, devem ser acolhidos com o máximo de afeto desde a concepção. O período gestacional já é uma convivência a merecer intensas vibrações de amor. Os filhos adotivos devem ser inseridos num ambiente de amor, sem cobranças e exigências muito rígidas no princípio; estabelecendo-se a confiança, devem ser conduzidos, em matéria de educação, como qualquer filho. A *orientação* é a mesma que os adultos recebem dos Espíritos Mentores e dos livros de doutrina: cultivo dos bons sentimentos, sempre; afastamento dos maus sentimentos, em perene luta. Uma das mais eficientes provas para os encarnados é justamente *ter filhos*, pois

compreenderão mais profundamente quem foram (ou são) seus pais; terão uma visão de responsabilidade pela vida alheia dificilmente atingida fora desse cenário; adquirirão um desprendimento obrigatório, aprendendo a dividir o que é seu com outros; ouvirão ofensas e aprenderão a perdoar; produzirão ofensas e haverão de pedir desculpas; serão desafiados o tempo todo em pontos fulcrais da sua existência, como tolerância, paciência, apego, egoísmo, orgulho e vaidade.

4) Como tornar os filhos *melhores* do que eram, ao atingir a fase adulta, corrigindo suas imperfeições de Espíritos errantes milenares?

Do mesmo modo que os pais ou mães, também Espíritos errantes milenares. Na missão educativa, haverão de se desprender dos maus hábitos para que possam proferir bons conselhos e conceder orientação positiva aos seus filhos. Sem dúvida, é muito difícil, pois implica concentrar esforços para passar aos seus descendentes o *comportamento ideal*, quando nem mesmo os pais o praticam. *Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço* é uma afirmativa tão importante quanto duvidosa. É relevante insistir em passar aos filhos, assumindo seus erros visíveis e claros, que determinadas condutas *estão erradas*; devem eles seguir rumo diverso para a própria felicidade e aprimoramento espiritual, a menos que desejem experimentar as mesmas punições ou consequências negativas. Por outro lado, é duvidoso que certos Espíritos — os menos preparados e

evoluídos — entendam a mensagem quando veem o pai ou a mãe atuar em sentido oposto ao que pregam.

5) Como lidar com a discriminação e o preconceito no núcleo familiar?

Essas atitudes são próprias do encarnado de baixa ou média evolução espiritual, pois não consegue enxergar algumas verdades: a) já foi ou será exatamente como o alvo de seu preconceito ou discriminação hoje; trata-se da indiferença ou da ignorância pela teoria universal de ação e reação, além do desprezo pela reencarnação; b) consiste no negativo impulso de julgar o próximo, concedendo-lhe autoimunidade; c) trata-se de desfilas o ódio por alguém por meio de camuflados instrumentos como o preconceito e a discriminação. No núcleo familiar adulto (entre o casal; entre pais e avós; entre irmãos; entre tios e sobrinhos; entre primos etc.), torna-se tarefa das mais complexas, nem sempre exequível, mormente quando unilateralmente tratada. No núcleo familiar infantojuvenil (pais em relação aos filhos), trata-se de tarefa importantíssima, pois os genitores, fundamentalmente *pelo exemplo dado*, podem evitar males comuns e nefastos. A ninguém é dado discriminar outrem; ninguém deve questionar um assunto sem ter dados suficientes a respeito.

6) É mais difícil *ser pai* ou *ser mãe*?

A resposta remete à curiosidade natural do ser humano: *ser homem* e *ser mulher*, qual o mais difícil? Ambos os corpos humanos são frutos da Sabedoria Divina e, perfeitos no seu molde, praticam atos próprios e singulares. O Espírito Perfeito está distante da diferença por gênero;

o sexo é rudimentar ato humano. Portanto, enquanto reencarnar no mundo terreno, o Espírito deverá alternar a forma masculina e a feminina para aprender diversos aspectos do que vem a ser *humano*. Diante disso, ser pai vincula-se à razão de ser homem; ser mãe liga-se a ser mulher. Como regra, o pai é o amparo e a segurança exigidos pela criança ou pelo adolescente; a mãe é a ternura e a eterna compreensão em relação à criança ou ao adolescente. Ambos, atuando juntos, criam o lar ideal: seguro e amoroso.

7) Como lidar com ingratidão de filho?

Tolerância, pois muitas atitudes, consideradas típicas de ingratidão, na verdade, são *pedidos de ajuda*. O filho, embora saiba a importância de seus pais, quando estes realmente se esforçaram como tais, busca ferir o sentimento de um ou de outro manifestando a sua indiferença ou desprezo pelo que recebeu de bom até então. E pode dar certo, magoando o(s) pai(s) e gerando rupturas familiares inúteis. Em verdade, como regra, os filhos são sempre gratos aos pais que os amam e sempre o amaram. Gestos isolados de rebeldia devem ser tolerados como frutos naturais do processo longo de amadurecimento até atingir a vida adulta. Porém, embora exceções, existem os filhos realmente ingratos, mas, ainda assim, os pais devem ser tolerantes, o que não significa que devam ser passivos. A maior probabilidade é a falha da prova ou da expiação naquela jornada, por parte do ingrato filho. Ele haverá de retornar e experimentar sensação similar no futuro.

8) O que se pode dizer acerca da violência doméstica?

Um grande equívoco, pois na vida, em geral, a violência física ou moral não é capaz de gerar bons frutos. O caminho ideal é o diálogo, quando houver desavença, em qualquer nível de assunto ou lugar. A falta de paciência ou a intolerância pura e simples de alguns tornam debates simples em complexas disputas, com soluções inadequadas. O mesmo se dá no cenário familiar. Pais devem dialogar entre si; devem conversar muito com seus filhos; precisam incentivá-los a fazer o mesmo com os irmãos e amigos. A violência doméstica tem várias causas, todas negativas. Pode ser originária da falta de diálogo, buscando-se resolver problemas à força. É viável ser fruto da ignorância ou do despreparo espiritual, não apresentando condições para um diálogo, gerando então a violência física. Seja como for, trata-se de um trauma a ser carregado durante toda a vida material e a ser reparado no futuro, em próxima reencarnação.

9) O diálogo é capaz de resolver todas as desavenças familiares?

Quase sempre, sim. Entretanto, dialogar requer tempo e paciência, pois é uma conversa bilateral e não um discurso com uma plateia. Algumas *conversas* não dão resultado, pois não são diálogos, mas monólogos. Medidas restritivas de interesses dos filhos também podem ser impostas pelos pais, visto que assim funciona na vida material. Deve-se evitar a violência física de todo modo, a menos que seja usada para a defesa pessoal, mesmo assim buscando-se o máximo de moderação.

10) Existe *educação passiva*?

A denominada *educação passiva* é a que se perfaz pelo exemplo. Sem dúvida, existe, mas não pode ser a única a ser utilizada pelos pais em relação aos filhos. Muitas crianças e muitos adolescentes não captam sozinhos os exemplos dados pelos pais por meio dos comportamentos assumidos. Logo, é preciso falar com os filhos o tempo que for necessário e o número de vezes que se afigurar indispensável. A educação é um processo ativo (falar e apontar erros e acertos) e passivo (exibir um comportamento exemplar). Ademais, se os pais não conversam com seus filhos, estes podem adotar o comportamento de um ídolo, de um estranho, de um personagem etc.

12. Crianças e adolescentes³

1) Qual a melhor forma de lidar com a infância?

Uma das principais épocas do encarnado: a sua infância, momento de abertura total do coração para receber boas mensagens e visualizar bons exemplos. Época da vida na qual o amor do adulto pode semear grandes e positivos sentimentos a serem colhidos no futuro. Por isso, lidar com o ser humano do seu nascimento até a fase da puberdade representa uma atividade gratificante, mas trabalhosa. A criança é uma *esponja*, pronta a absorver tudo o que encontra pela frente, chamando a sua atenção. Podem ser captações boas ou ruins. Eis a responsabilidade do adulto para com a criança que está sob sua responsabilidade criar, educar e proteger.

2) Existem crianças maldosas ou impossíveis de serem educadas na trilha do bem?

Não. Existem Espíritos inferiores que reencarnam, obrigando-se a passar por uma infância difícil, ocasião em que apresentam imensa dificuldade de atuar com amor, delicadeza e solidariedade. Os pais podem receber um Espírito em evolução e devem ter o coração aberto para auxiliá-lo. São espinhos lesivos ao coração de pais quando filhos ingratos lhes demonstram sentimentos negativos, como ódio, raiva ou

qualquer outra repulsa. Mas nada acontece por mero acaso, e esses pais necessitam exercitar muito mais paciência e amor para ultrapassar essas cercas formadas em torno do coração de seu filho. Os pais fazem a sua parte; o encarnado, ao atingir a fase adulta, terá pleno livre-arbítrio para continuar sua trilha *errante* ou ingressar na senda da regeneração.

3) As crianças sofrem castigos divinos?

Não. Elas são sempre acalentadas por seus Mentores — ou anjos guardiães — de modo a lhes facilitar a caminhada rumo à adolescência e desta para a vida adulta. Quem aplica castigos às crianças são os seus educadores, no plano material, devendo sempre constituir reprimenda suportável, proporcional e com bom propósito.

4) Ao final da infância, o adolescente já possui livre-arbítrio?

Ele passa a ter parcial livre-arbítrio, que somente se tornará pleno ao atingir os seus 16 anos. Entretanto, por ser incompleto o seu *querer*, erros porventura cometidos podem ser mais facilmente reparados no futuro. Continua a ser tarefa dos pais ou educadores corrigir as opções equivocadas, indicando o caminho correto e do bem.

5) Como lidar com pais despreparados para a tarefa educadora?

Eis uma das principais provas do encarnado: ser pai ou mãe. Logo, inexistente o denominado *despreparo*; todos têm aptidão para exercitar o amor a um filho e educá-lo para a vida. Quem foge a essa atividade ou permite que a criança experimente um mundo de maldades está

falhando duas vezes: a sua própria missão está prejudicada e o mal gerado para o ser humano em desenvolvimento lhe será cobrado no futuro.

6) O adolescente tem noção da sua responsabilidade?

O adolescente tem consciência de que sua infância terminou, passando a questionar-se a respeito do seu futuro. Passa-lhe pela mente a opção entre o caminho do bem e a trilha do mal. A sua escolha dependerá de dois fatores: a educação recebida até então e o grau de seu desenvolvimento espiritual. Nada se pode fazer para tolher essa opção, que constitui fruto da livre vontade do encarnado para galgar progresso ou experimentar paralisação (ou até retrocesso). O jovem tem noção da sua responsabilidade na ordem das coisas que o envolvem. São necessárias tolerância e paciência em relação a esse jovem adulto.

7) Como o jovem deve lidar com a chegada da adolescência?

O jovem deve ser ensinado a colocar de lado o temor da novidade, pois é parte do processo de amadurecimento experimentar novas sensações e ter vivências diferentes. De outra parte, precisa ser bem orientado a dar um passo por vez, sempre em terreno seguro, distante dos caprichos do materialismo e das más companhias.

8) Como os pais, parentes, professores e outros adultos, mesmo que estranhos, devem lidar com a adolescência?

Tolerância e flexibilidade são os primeiros fatores. Sem tais pré-requisitos a chance de falhar na tarefa educadora é muito grande. Adolescentes são Espíritos em via de conquistar seu pleno livre-arbítrio e, até que isso ocorra, eles percebem que algo vai mudar em breve; por isso, testam a paciência do adulto ao máximo, para ver se aquelas lições da infância, no tocante ao amor, ao desprendimento, ao perdão, dentre outros bons sentimentos, são *verdadeiras*. O adulto que responde com violência e impaciência ao erro do jovem está, no fundo, contradizendo tudo o que alimentou durante a infância, levando o jovem à descrença e à perda de critérios e exemplos.

9) E se o adulto responsável pela criança já não o educou como deveria, como fazer na lida da adolescência?

Embora nunca a situação educadora esteja perdida, experimentará dificuldade muito maior. Os adultos que levam crianças ao caminho do desvio comportamental são responsáveis por esse encaminhamento. Assim sendo, podem continuar errando durante a adolescência ou podem tentar consertar os equívocos do passado. Eis o livre-arbítrio em sua plenitude: como lidar com o adolescente que foi criado e educado de forma errônea.

10) Jovens devem ser livres de qualquer cerceamento feito por adultos?

Não, dado que os adolescentes clamam, no íntimo, por ser cobrados e fiscalizados pelos adultos, pois se sentem queridos e, sem que o digam, confiam nesse perfil educativo. Jovens são carentes, na essência; crianças tendem a ser mais fortes, emocionalmente, que

adolescentes. A fase de transição é muito delicada: a passagem da infância para o universo da responsabilidade. Outra fase similar é o transcurso da idade madura à velhice. Jovens e idosos precisam da mão forte do adulto de meia-idade. Constitui exercício de amor esse mister.

11) A escola tem obrigação de educar tanto quanto os pais?

São diversos os tipos de educação. Os pais conduzem seus filhos pela trilha do bem; a escola, do aprendizado. Atitudes positivas, éticas e moralmente elevadas são tarefas de ambas as partes.

12) Os adolescentes, além das mudanças físicas, sentem mudanças espirituais?

Sim, a mudança física é acompanhada pelo amadurecimento espiritual. Ambas, juntas, colocam o jovem em situação de insegurança, motivo pelo qual os adultos responsáveis por sua educação precisam ser firmes e dedicados, prontos a lhe provar que a vida adulta é simples de ser vivenciada, bastando respeitar os valores positivos que foram transmitidos durante a infância — e que serão repetidos durante a adolescência.

13) A coação física e/ou moral ao adolescente é uma forma de mantê-lo dentro de um limite aceitável de comportamento?

O jovem precisa de apoio e regras, mas não deve jamais ser fisicamente agredido. A coação moral pode representar um limite expressivo e útil, desde que não utilizado de modo abusivo e

frequente. Adolescentes precisam e querem que o adulto lhes indique limites.

14) O que explica a revolta e a agressividade de certos adolescentes?

Geralmente, são os que receberam, na infância, menor atenção ou vivenciaram maior desprezo ou indiferença por parte de seus pais ou educadores. Ninguém padece por excesso de amor, que não deve ser confundido com abusiva liberdade. O equilíbrio de um jovem — entre a revolta e a conformidade, entre a agressividade e a passividade — decorre, em grande parte, do universo adulto que o cerca. Um lar de amor confere segurança ao adolescente; um núcleo familiar de agressividade, violência e ofensas verbais torna o jovem naturalmente esquivo e fugitivo daquele ambiente de pesar. Jovens são encarnados em plena transformação, mas não representam seres inatingíveis ou insensíveis. O adulto experimenta muitas provas e/ou expiações quando é obrigado a lidar com adolescentes.

15) Qual é a melhor forma de entender, compreender e lidar com as mudanças de comportamento dos adolescentes?

O melhor método é *cultivar a tolerância*, pois tudo vem a seu tempo e todos os reparos também levam certo tempo para fazer efeito. O jovem precisa detectar no adulto que o educa aquilo que *ele mesmo não tem* (ainda): o dom da paciência, da conformidade diante de desgraças da vida, da humildade e do perdão. É difícil? Sem dúvida, pois a missão da paternidade e a da maternidade são auréolas brilhantes nas contas futuras a serem prestadas.

16) De que forma o comportamento passivo dos pais pode prejudicar a fase adulta do adolescente?

De variadas maneiras, pois a passividade na tarefa educacional equivale à indiferença; é preciso lembrar que a indiferença é um dos piores sentimentos a nutrir pelo semelhante; por vezes, torna-se mais nefasto que o próprio ódio. Afinal, este, por ser intenso, pode vergar-se e transformar-se em amor. A indiferença é um manto neutro de absoluto desprezo, que raramente se transforma em algo positivo. Desse modo, a passividade pode levar o jovem a trilhar maus caminhos na fase adulta.

17) Qual é o papel da mãe, em específico, na fase gestacional?

É muito importante, pois ela está em contato diuturno com o filho; deve conversar, transmitir boas vibrações, ouvir música relaxante, enfim, interagir amigavelmente com seu filho. Sentindo-se amado, em paz, inserido num ambiente alegre e, sobretudo, bem-vindo, o Espírito nasce para vivenciar uma infância bem mais amistosa e promissora. Eis o motivo pelo qual o pai também tem relevo, visto ser ele a conferir à gestante momentos de amor e paz.

18) Há alguma explicação para o comportamento de bebês ou crianças que choram demais e aparentam rebeldia?

Como regra, chorar é um clamor; um pedido para que o adulto lhes faça alguma coisa importante. O choro excessivo, não sendo causa de enfermidade, é fruto do transtorno gestacional, da indiferença dos pais, da situação de discórdia dos genitores, de gestação não desejada,

enfim, inúmeros fatores negativos captados pelo Espírito ainda durante a gravidez. A solução é redobrar a dose de amor e atenção. Se tal não for realizado, a piora tende a aumentar e atinge-se uma adolescência de insegurança e fuga das responsabilidades.

19) Como lidar com a sensibilidade do adolescente?

Da mesma forma que se lida com qualquer adulto sensível ou hipersensível. Em primeiro lugar, tolerância, pois muitos nem sabem que são ariscos e agressivos. A força do exemplo é o maior trunfo que alguém pode ter para demonstrar ao encarnado irritadiço e rebelde qual é o caminho certo a seguir.

20) É imperiosa a proximidade dos pais com os filhos? E as crianças abandonadas por seus genitores?

Sim, uma vez que é exatamente essa a missão da paternidade e da maternidade: ser próximo ao ente gerado ou criado, dando-lhe muito amor e permanente orientação, além de suporte material e espiritual. Ninguém é pai ou mãe por acaso; trata-se de situação procurada, consciente ou inconscientemente, pelo adulto, ao visar à relação sexual. Diante disso, a responsabilidade é inerente ao pai e à mãe no sentido de estarem próximos a seu filho. Crianças abandonadas, por qualquer motivo, embora lhes sirva de prova para a vida futura, precisam de cuidados redobrados. Os adultos que lidam com essas crianças precisam ser compreensivos, flexíveis e necessitam buscar estabelecer um elo de confiança. Não se trata de substituir o vínculo paterno ou materno, mas tornar esse vínculo mais fraco ou mesmo

desinteressante para a criança ou o jovem. A intensidade do amor é muito mais forte que qualquer laço de sangue.

21) Como educar e orientar os filhos adotivos?

Da mesma forma que se faz com o filho biológico, nem mais nem menos. A única diferença é aprender a lidar com a diversidade, mostrando ao filho adotivo que o amor é universal, mas os laços de sangue são individuais. No entanto, seres humanos se sentem bem com amor e não com caprichosos laços biológicos, que não afloraram como era devido. Sem buscar substituir pais biológicos e sem denegrir a sua imagem, para resguardar a autoestima do filho adotivo, os pais devem ser amorosos e tolerantes. Tudo se constrói em torno do amor.

22) A educação que os pais tiveram serve de parâmetro para a educação dos filhos?

Depende. Se for positiva, lastreada de todos os critérios dos valores do bem, pode ser usada como exemplo e instrumento. Do contrário, sendo negativa a experiência, convém ser olvidada, criando-se um método próprio e conveniente para transformar seus filhos em adultos de bem e do bem.

23) Como educar as crianças e os adolescente para desenvolverem a bondade?

Só existe um modo: o exemplo dos pais. Não se ensina *teoricamente* a ser bom. Pratica-se a bondade e quem está ao seu redor percebe a intensidade desse bom sentimento.

24) Que débitos podem advir do erro na educação dos filhos?

Todos os débitos que representem obrigações paternas e maternas descumpridas ao longo da infância e da adolescência de seus rebentos.

25) Filhos também têm obrigações em relação aos seus pais?

Naturalmente. Linhas atrás destacamos que as fases delicadas e sensíveis da vida humana são a infância/adolescência e a velhice. Os pais cuidam dos pequenos; os filhos adultos, de seus pais idosos. É a lei universal da família.

26) A formação religiosa é relevante à criança e ao adolescente?

É indispensável a todo ser humano. As religiões sérias, cuja finalidade é cultivar o amor ao próximo e a fé em Deus, devem ser incentivadas na medida do esclarecimento dos pais.

3. Maiores dados sobre esse tema podem ser encontrados no livro *Fundamentos da Reforma Íntima*, questões 877 a 931.

13. Evolução e adoção

1) Existem seres humanos perfeitos na crosta terrestre?

Não há seres humanos perfeitos porque inexitem Espíritos Perfeitos habitando o Planeta. Os Emissários de Luz só agem por ordem de Jesus, quando há necessidade de uma alteração vibratória de grandes proporções em face de algum acontecimento de larga extensão. Sabedoria não é sinônimo de perfeição, nem mesmo de elevação ou depuração espiritual. O que realmente purifica o perispírito é a vibração do bem. Nada mais.

2) Os encarnados erram e aprendem o tempo todo?

Mais erram do que aprendem, embora esse processo ocorra ininterruptamente. Até mesmo durante os desprendimentos ocasionados pelo sono é possível vivenciar situações positivas ou negativas.

3) Se a maioria de encarnados é imperfeita, como o Planeta caminha para a regeneração?

Transformar-se em Planeta de regeneração está bem distante de constituir um Mundo dos Felizes, onde só habitam Espíritos Perfeitos. A regeneração é um estágio a mais no cenário evolutivo. Espíritos

inferiores, movidos apenas pelos maus sentimentos, serão degredados para outros locais, onde ainda haverá expiação e provas. Espíritos de evolução mediana para superior passarão a constituir a maioria, com a missão de ensinar — e muito — o amor verdadeiro aos demais encarnados. Não será um mundo de plena paz; apenas serão evitadas guerras cruéis, embates sangrentos e situações similares.

4) A família material pode ajudar na evolução espiritual do encarnado?

É preciso lembrar que as famílias biológicas não se juntam por mero acaso, muito menos para viver um período de plena felicidade. Podem existir agrupamentos familiares cujos componentes estão próximos do último desencarne em relação ao Planeta; logo, haverá maior harmonia entre eles. Porém, muitas famílias são formadas para provas e expiações. Se cada componente se mantiver fiel aos ensinamentos doutrinários do amor e do perdão, a família ajudará muito na evolução espiritual. Entretanto, se não souber aproveitar a oportunidade, é possível que falhe nas provas e aumente a viabilidade de expiação.

5) Qual seria o ideal de amor a se desenvolver no núcleo familiar?

O máximo possível, justamente para superar provas e suportar expiações, sem contrair maiores dívidas. Desde a união do casal, passando pelo nascimento ou pela adoção de filhos, cabe o cultivo da tolerância, bem como do amor incondicional. Para alguns agrupamentos familiares é extremamente difícil essa postura, motivo pelo qual haverão de retornar várias outras vezes, alternando-se as posições na família material.

6) E sobre o cultivo do ódio?

É um sentimento negativo advindo do lado racional do ser humano de inferior desenvolvimento espiritual. Sofrendo alguma adversidade na família, prefere culpar terceiros a assumir seus erros, e assim nascem a raiva, o rancor e outros elementos de cizânia. Constituirá a perda lamentável de uma oportunidade de evolução.

7) Como conviver com esses dois sentimentos tão diferentes: amor e ódio?

Durante a existência na crosta, os encarnados titubeiam entre os dois sentimentos, por vezes com relação à mesma pessoa ou ao mesmo tema. São fluxos sentimentais naturais de quem está em processo de aprendizagem. Quanto mais souber controlar o ódio e expandir o amor, mais preparado estará para a purificação espiritual.

8) Em qual medida o ódio traz consequências negativas?

Iniciemos por dizer que o ódio faz parte dos sentimentos humanos de forma natural, de modo que nutri-lo, vez ou outra, é parte do aprendizado. No mais, o excesso desse mau sentimento pode causar consequências adversas, como a manutenção do rancor, da mágoa, do desejo de vingança, do ressentimento, dentre outros. Para combater o ódio, é preciso o encarnado admiti-lo presente em seu coração. Depois, buscar trocar ideia com as pessoas mais confiáveis de suas relações; poderá ouvir bons conselhos. Em terceiro, destaque-se inexistir a ideia de que um ser humano pode ser 100% errado; logo, seu ódio é infundável e permanente. Há uma centelha de luz em cada

âmbito, restando saber encontrá-la e desenvolvê-la. Jamais aponte o dedo para quem odeia como se fosse o único encarnado equivocado do mundo terreno; em lugar disso, busque apontar o amor como solução, mesmo em palavras discretas e singelas. Contra o ódio somente há uma arma: o amor.

9) O amor pode envolver esses Espíritos endurecidos pelo ódio?

Não só pode, como deve. Eis o grande dilema humano: saber como doar amor a quem odeia; ter força suficiente para destinar amor a quem cultiva o ódio. A tendência no mundo terreno ainda é a prevalência da *via de mão dupla*: se você me ama, eu posso amá-lo; se você me odeia, não me resta outra coisa a não ser vibrar o mesmo sentimento. Assim fazendo, no tocante ao cenário do amor, não há progresso, mas estagnação; no contexto do ódio, ambos acumulam mais dívidas.

10) Devemos perdoar os que nos odeiam?

Sem dúvida, acrescentando-se o *dever* de amar a quem manifesta seu ódio. Justamente porque o ser humano experimenta enorme conflito em seus sentimentos, quando está em aprendizado, é que se torna muito difícil perdoar o autor de crime, por piores que sejam a conduta adotada e o resultado causado pela ausência do perdão. *Quem não perdoa, um dia, não será perdoado*. Muito embora verdadeira a afirmação, ela não provoca efeito positivo e eficaz em quem está consolidado nos maus sentimentos. Será, então, preciso vivenciar a lei universal de ação e reação, bem como a justiça da reencarnação, para

recomeçar toda a trajetória novamente, com um coração mais maleável.

11) A evolução do ser humano se dará quando ele esquecer o ódio e nutrir o amor?

Uma parte da sua evolução espiritual depende disso: abandonar o atrativo caminho do ódio, um sentimento mais rudimentar e vinculado ao materialismo, abraçando a trilha do amor, mais estreita, espiritualizada e desapegada dos bens materiais.

12) Dentro do mesmo núcleo familiar existem esses dois sentimentos antagônicos?

Retornando ao cenário das famílias biológicas, não há por que deixar de amar seus parentes de sangue; afinal, não estão nesse núcleo por acaso. Se, no passado, odiaram-se, o momento reencarnatório permite a reconciliação. Os sentimentos antagônicos sempre estão presentes em cenários de conflitos materiais e espirituais, tal como se dá no âmbito familiar.

13) O que dizer do amor por crianças adotadas dentro do núcleo familiar?

A adoção de crianças ou adolescentes é um intenso gesto de amor, cujas vibrações são inegavelmente positivas. No entanto, há algumas regras para isso. É fundamental que a adoção não seja fruto do materialismo: ter um filho para exibir a terceiros; ter um filho porque está sendo questionado pela família; ter um filho para maltratar e descontar suas frustrações; ter um filho para segurar um casamento ou

união, enfim, a adoção também pode ligar-se à prática do materialismo. Aliás, isso se dá particularmente no contexto dos pais que buscam *escolher* o filho perfeito. Não se escolhe um filho biológico; recebe-se o que o Planejamento Superior envia aos pais. Não se deve eleger um filho adotivo e, pior, jamais se deve inseri-lo na família como *se biológico fosse*. Quem assim faz, novamente, cai nas artimanhas do materialismo e termina por desacreditar a própria adoção como ato de amor. Em suma, essa forma de amar precisa ser bem vivida, com equilíbrio, honestidade, franqueza, além de se destinar ao adotado o mesmo processo educacional que se dedica ou dedicaria a um descendente biológico.

14) Por que a adoção ainda é um tabu para muitos casais?

Materialismo. A imagem do filho à semelhança dos pais engrandece o orgulho e fomenta o laço material existente, que está acima do vínculo imposto pelo amor. O adotivo, como regra, é fisicamente diferente dos pais, razão pela qual a maioria rejeita essa forma de instituição da família, olvidando os liames autênticos que são criados pelo exercício do amor. Por outro lado, ainda no cenário do materialismo, os casais temem encontrar no adotado um problema que, em síntese, não lhes diz respeito. Se o filho adotado age mal, se termina adoentado, se pratica um ato ilícito, enfim, se não corresponde à perfeição, a primeira ideia surgida é concentrada no fato de ser ele *adotado*. Nem mesmo se consegue enxergar os vários casos de filhos biológicos que

expõem os pais a problemas gravíssimos em diversos campos da vida em comum. É preciso superar o materialismo para que o amor triunfe.

15) Existe amor entre amigos?

Outra espécie de adoção é a amizade. Trata-se da forma mais fácil de aproximação de encarnados pelos laços formados pelo amor. A explicação também é simples: busca-se o espelho de si mesmo. O amigo é semelhante ao outro; quanto mais íntima for a amizade, mais tendem a se parecer. Amizades duradouras levam em conta flexibilidade e concessões para que os seres humanos se adaptem, visualizando interesses mútuos a serem buscados em conjunto. A amizade existe entre casais, entre pais e filhos, entre irmãos de sangue, entre parentes e entre estranhos. Tudo depende do grau de interesse que um nutre pelo outro.

16) Cada reencarnação é uma nova oportunidade para trabalhar o amor e o ódio?

O mundo material é um enorme espaço, como se fosse uma escola. Todos estudam para se formar na única meta aguardada: evolução espiritual. Do nascimento à morte material, percorre-se a temática *amor e ódio*: aprender os benefícios do amor e os malefícios do ódio.

14. Amor no mundo material

1) É fácil amar de verdade?

Não é fácil amar sem subterfúgios, nem para os que estão sob constante orientação espírita nem para os demais encarnados, uma vez que o corpo físico cobre e prejudica o contato do Espírito com o seu verdadeiro âmago, mas esse é o caminho a ser trilhado, pois o mundo material é imperfeito. A batalha do amor é justamente esforçar-se para nutrir pelo semelhante a mesma consideração que se tem por si mesmo ou por familiares queridos. Calibrar o sentimento denominado *amor* é tarefa diária de todo encarnado, na procura pela reforma íntima e, por consequência, pelo aperfeiçoamento espiritual.

2) Qual a principal causa de impedimento para nutrir o amor verdadeiro?

Considere-se, em primeiro lugar, que o *amor verdadeiro* somente será atingido quando o Espírito estiver liberto da carne. Porém, na crosta terrestre, um dos principais obstáculos para atingir o *amor o mais desprendido possível* é o materialismo exacerbado. Ao conferir maior valor aos bens materiais, o encarnado se torna egoísta e individualista. A partir disso, pode viver tendo por objetivo apenas e tão somente acumular riquezas efêmeras da matéria. Descuida-se do relevante papel do seu Espírito, que encarnado se encontra visando à depuração.

Não se aprimora o sentimento cultivando a matéria. Se isto se der, simboliza uma corrida rumo ao *nada*, provocando o crescimento do orgulho e da vaidade.

3) O invólucro carnal é um obstáculo para que o encarnado possa nutrir o amor verdadeiro?

Sem dúvida. No entanto, o encarnado precisa trabalhar pelo amor possível; pelo desprendimento dos bens materiais; pelo abandono dos maus sentimentos. É complexo e muito difícil vibrar a pureza do amor por pessoas desconhecidas. Por vezes, nem os mais próximos familiares e amigos sentem-se amados entre si; o amor do ser humano é calculado, estratégico e tende a ser bilateral. Eis os motivos do ciúme, da inveja, da cobrança por posturas superiores que venham dos outros, enfim, razão dos dramas criados em torno do singelo prazer de *gostar de alguém*.

4) Como aprimorar o comportamento para experimentar cada vez mais o amor desprendido dos liames materiais?

Houvesse uma fórmula perfeita e o mundo atual não mais precisaria ser regenerado, pois todos os seres viventes teriam ultrapassado a barreira das provas e expiações. No entanto, existe um caminho seguro para o aprimoramento interior: o cultivo do perdão. Os encarnados, com rapidez indevida, atingem sentimentos ruins; conseguem ofender e machucar os sentimentos alheios; têm facilidade em odiar e semear a raiva e a cizânia. Sem o instrumento do perdão, torna-se basicamente impossível evitar a queda do aprimoramento espiritual.

5) Que tipo de amor o encarnado consegue vivenciar?

O amor do mundo material, repleto de paixões e fortes emoções, mas igualmente tendencioso e egoísta. Porém, o encarnado neste Planeta possui justamente essa missão de combate ao materialismo para refutar paixões egoísticas e emoções forjadas em ódio ou rancor — inimigos básicos do amor desprendido.

6) Existem diferentes formas de amar para quem se encontra encarnado?

Em verdade, existem diversas *denominações* para o termo *amor*, variando desde um sentimento puro de bem-querer até atingir o amor carnal ou sexual. O ser humano precisa de todos eles, pois está em curso no cenário da sua reforma íntima promover a seleção do que é *realmente* amor e do que representa uma capa, um esconderijo para desejos e emoções materialistas.

7) O prazer sexual é uma forma de amar?

Sim, pois se trata de uma das espécies da manifestação dos sentimentos em nível compatível com o desenvolvimento do encarnado nesta fase da sua existência. A seleção do prazer sexual é um grande desafio. Por outro lado, o desprendimento do lado materialista e possessivo da prática sexual é outro ponto problemático. Pessoas não são propriedades umas das outras. Um dos desvios do prazer sexual é o desejo de *possuir* outrem, como se fosse um bem material qualquer. O amor desprendido, nesse campo, necessita ser equilibrado, bem dosado e, sobretudo, manso e pacífico.

8) Consegue-se expressar o amor por quais formas?

No mundo material, por *palavras* que, quando proferidas sinceramente, encantam a alma de quem as ouve; por *gestos*, apoiando, auxiliando ou expressando solidariedade; por *condutas regulares*, demonstrativas de preocupação, respeito e admiração. Amar de maneira desprendida pode ser fácil ou complexo. Será tão mais difícil quanto mais o amor estiver vinculado ao materialismo, ao desejo de posse e à exigência de bilateralidade. O ser humano, quanto mais evoluído estiver, perceberá que o amor pode ser unilateral, indulgente e flexível.

9) Quem ama outra pessoa pode nutrir ciúme?

Sim, é bem possível que o encarnado se sinta inseguro e possessivo quanto a quem ama. Algo típico do apego à matéria, como se a vida tivesse seu início, seu meio e seu fim neste Planeta. O ciúme é sintoma de fraqueza; reconhece-se que muitos se sentem incapazes de confiar em si mesmos; logo, é extremamente difícil confiar em outrem, mormente quando é o objeto do desejo e da paixão, entendida esta como um sentimento exagerado e descontrolado.

10) O amor desprendido é típico dos núcleos familiares?

Deveria, mas não é assim. Espíritos reencarnam em *determinadas* famílias para quitar seus débitos e auferir créditos. O núcleo familiar é uma das mais perfeitas obras divinas, visto representar um compromisso, um laço físico, uma aparência similar, um liame de interesses, mesmo que materiais. Qual pai ou mãe não se enche de

orgulho ao perceber que seu filho é fisicamente parecido com quem lhe *deu a vida*? Essa estratégia do Plano Superior é perfeita. Como regra, os mais sofridos Espíritos terminam por afeiçoarem-se uns aos outros somente porque existem traços físicos e liames de sangue. Infelizmente, o amor reinante na maioria dos núcleos familiares não é *desprendido*, mas, ao contrário, materialista e possessivo.

11) Há amor desprendido em outros relacionamentos?

Por certo que sim. Em geral, as amizades são escolhidas por afinidades e prazeres comuns. Nesses núcleos é comum brotar o amor desprendido, eis que desligado de laços obrigatórios de sangue ou aparência física. Nem todas as amizades decorrem de amor, pois há os casos típicos de interesses materialistas.

12) O amor desprendido é notado por quais meios?

Se o encarnado o sente por alguém, terá todas as condições de exteriorizá-lo. Em primeiro lugar, cultivará a unilateralidade, entendida no sentido de não *exigir* igualdade de tratamento e/ou atitudes. Em segundo, perdoará erros e equívocos do ser amado tantas vezes quantas forem necessárias. Em terceiro, terá a preocupação de ver e sentir que o ente amado está bem, encontra-se feliz. A partir do cultivo dessas três condutas, o amor desabrocha como uma flor — e quem não nota a existência de uma linda e perfumada flor à sua frente?

15. Amizade

1) É fácil manter as amizades?

Os encarnados encontram muita dificuldade em manter amizades, ainda que iniciem os relacionamentos com facilidade. A manutenção de uma amizade depende de afeto, por um lado, e desprendimento, por outro; o harmônico conjunto disso chama-se *tolerância*, o que geralmente falta aos estranhos no trato recíproco em comunidade. No entanto, pode-se afirmar ser, sim, *fácil* manter amizades, bastando que, antes de mais nada, se observe o lado positivo das pessoas, em particular dos amigos. Se algo der errado, surgindo um ponto negativo, ingressam, então, a franqueza e a sinceridade, propondo uma conversa afável para a demonstração de atos não apreciados. Se o amigo aquiescer e mudar, os laços se fortalecerão ainda mais. Se não acolher e insistir naqueles atos mal recebidos, o relacionamento tenderá a esmorecer e até a se extinguir. Porém, cada um deve dar o máximo de si para *manter* o amigo conquistado. Amizade é um relacionamento visivelmente bilateral. Não se mantém o amigo se este também não desejar. Buscar amigos de maneira *desinteressada* é o bom início de uma longa caminhada.

2) É importante ter amigos?

Sim, tão vital quanto amar alguém e sentir-se por ele amado. Noutros termos, o encarnado é frágil interiormente, por mais forte e rude que possa ser, ou parecer, no seu exterior, no modo como se comporta em sociedade. A verdade é que, sem amor, ninguém se sente completo; ao contrário, a sensação de vazio é uma constante negativa na sua caminhada terrena. Embora a resposta até agora tenha fincado suas bases no *amor*, nada há de estranho nisso, pois a amizade é uma das formas mais sublimes de amor. Note-se, inclusive, que o amor advindo do amigo é puro, desinteressado, isento do fator sexual (que tanto desgaste provoca nas relações, pois é um dos fatores do materialismo — ainda necessário na fase evolutiva do Planeta). Lembrando que *amigos* não significam *conhecidos*. Há quem nomeie amigos aqueles que, em realidade, não passam de pessoas com as quais teve um contato efêmero em qualquer lugar. Quem designa qualquer *conhecido* como *meu amigo* tende a ter poucos reais amigos — se os tiver.

3) Como tratar os amigos?

Independentemente do número de verdadeiros amigos — uns possuem mais; outros, menos —, o primeiro fator de relevo não é a quantidade, mas a qualidade dos relacionamentos. Um *amigo* dura para sempre, por vezes pós-vida terrena. Os amigos surgem na vida dos encarnados para lhes dar força, para carregá-los nos ombros, para dar-lhes incentivo quando preciso, para sustentá-los nas quedas, para substituir o amor familiar, que, por vezes, não há. A amizade não é um fardo, mas uma bênção. Diversamente, os laços de sangue, existentes em

uma família, podem trazer inúmeras e profundas provas e expiações. Amigos constituem a alegria da alma. O restante do mundo é composto dos estranhos, dos inimigos, dos adversários do passado. Assim sendo, trate os amigos com a maior afetividade possível; dê-lhes muita atenção sempre que solicitado; elogie-os e os apoie; conviva com eles, acima de tudo, pois os instantes partilhados com os amigos serão os seus momentos de *lazer espiritual*.

4) É simples conquistar novos amigos?

Depende de cada um, mas, como regra, não é tarefa das mais fáceis. Os encarnados, por natureza, são desconfiados, e muitos podem ser hostis num primeiro contato, seja de que nível for. Há os interesseiros, que se passam por amigos assim que veem uma brecha, mas são impostores. Portanto, formar novas e leais amizades é atividade complexa, trabalhosa, mas prazerosa. Nunca se deve deixar de ter em vista a busca incessante por momentos de intensa renovação interior, movida por um amor desinteressado, típico de um bom e real amigo. Vale a pena buscar amizades novas, sempre. Mas nunca desprezando as anteriores. Caso assim atue o encarnado, pode ficar sem nenhuma delas. A bem da verdade, não é simples a conquista de relacionamentos fortes, firmes, leais, permeados de amor e respeito. Isso se dá no cenário das amizades, das uniões familiares, dos relacionamentos profissionais, da confiança aluno-professor e assim por diante.

5) Como se perdem as amizades?

Eis uma questão a merecer uma divisão de situações: perder uma verdadeira amizade e perder uma relação superficial e interesseira. Neste último caso, nada mais corriqueiro, pois o que principiou sem bases sólidas tende a terminar da mesma forma. No primeiro caso, *perder* encontra-se no sentido de *corte de relações* (e não de desencarne, o que é normal ocorrer). Por que dois amigos fiéis e afetuosos em plena reciprocidade haverão de cortar laços? Há inúmeras causas, mas, como regra, as mais comuns se concentram em dois fatores: a) a fraqueza dos bons sentimentos em face da intensidade dos maus; b) a intriga e a maledicência alheias, que também representam uma fraqueza de virtudes. Raramente a amizade verdadeira se desfaz bilateralmente. O comum é haver uma ruptura unilateral, provocada por uma das partes, que conta com a aquiescência da outra, seja porque se viu traída, seja porque seu orgulho a impede de lutar pelo amigo. A parte que rompe uma amizade sincera e afetuosa certamente está submetida a sentimentos inferiores, como inveja, ciúme, ambição, egoísmo etc. Quando um amigo enxerga no outro um rival, em qualquer setor da vida, encara isso como uma traição, o que lhe parece imperdoável, no seu dicionário de ódio. Por vezes, não havendo a cegueira triste do orgulho ou do egoísmo, uma conversa resolve. Se o amigo receptor da mensagem de ruptura for humilde, buscará manter a amizade, propondo um diálogo honesto e aberto, agindo contra essa tentativa de rompimento da melhor forma possível. Entretanto, se ele também estiver cego pelo orgulho e o egoísmo, a amizade terminará e ambos

os amigos perderão muito mais do que pensam. Por outra conta, há os terceiros invasores de boas amizades, por pura inveja, na maioria das vezes, fazendo reinar a intriga e as artimanhas de jogar um contra o outro. Se a amizade envolta por atitudes similares resistir, nada que venha de fora poderá provocar o rompimento do vínculo. Para isso, humildade e perdão, a fim de absorver a intriga como *algo já superado* pelo amor gerado pela amizade. Sem isso, pode-se atingir o *status* da má visibilidade, e a absorção do mal impulsiona o fim de um laço amoroso positivo, em troca da enganosa sensação de vitória.

6) Deve-se tratar os amigos como familiares?

Num sentido amplo, sem dúvida. Os amigos puros são os *familiares escolhidos* livremente pelo encarnado. O familiar de sangue é imposto pelas leis divinas. As famílias são ninhos naturais de amor — para isso existem —, mas é também em seu seio que se realizam as mais relevantes provas e as mais duras expiações. Num sentido estrito, não. Amigos são os suportes contra tudo e todos, até mesmo contra a ameaça advinda de alguma relação familiar negativa. Por outro lado, honrar pai e mãe e amar e respeitar o irmão são obrigações do encarnado, como filho. Depois, amar a pessoa que elegeu para formar a sua família, respeitando-a acima de tudo, bem como amar incondicionalmente os filhos, também constitui obrigação do encarnado, enquanto pai ou mãe. Tudo isso não se mistura com o laço da amizade. O *amor* possui inúmeras facetas e o encarnado sabe diferenciar essas nuances, de modo a amar sua família e também seus

amigos, sem que haja qualquer interferência nesses sentimentos destinados a diversos alvos.

7) O mentor é um amigo?

Sim, um puro, sincero e íntimo amigo. Não é familiar, pois os laços de sangue somente existem na crosta terrestre. Havendo o desencarne, quem era pai amoroso torna-se um amigo de seu filho, que ficou jungido aos laços da carne. Todos os encarnados possuem um mentor amigo a dar-lhes suporte emocional, acima de tudo, mas também orientações positivas para caminhos ideais em torno da reforma íntima. O amigo mentor é o espelho mais fiel da verdadeira amizade, desprendida, leve, afetuosa e límpida. Quer o bem do seu pupilo encarnado. Mas, assim como muitos encarnados têm imensa dificuldade em formar e manter amigos igualmente encarnados, podem muitos não perceber o seu amigo mentor por toda a vida passada na crosta. Não ouvem. Não veem. Não sentem. O que não significa que não o tenham ali, ao seu lado. Valoriza-se o espiritismo pelo esclarecimento fornecido aos encarnados em torno de seu mentor amigo e para que desenvolvam a sensibilidade de captação desse invisível ser que os ama. Outras religiões também buscam enaltecer o mentor amigo, embora com outras denominações, tal como ocorre com o *anjo da guarda*.

8) É possível um amigo tornar-se um inimigo ou o contrário?

Por paradoxal que pareça, a primeira hipótese é inviável, desde que se trate de amizade pura e verdadeira, mas a segunda é possível.

Esclarecendo: se há uma amizade sincera, ligada pelos autênticos laços de amor, torna-se irreal supor que dali emerja uma inimizade, como um antagonismo nítido de dois encarnados, passando-se ao ódio, à raiva, à vingança etc. Mesmo quando dissemos, linhas atrás, haver a possibilidade de rompimento entre dois amigos sinceros, porque imperou o orgulho ou o egoísmo (unilateral ou bilateralmente), isso é *insuficiente* para transfigurar-se em inimizade odiosa e vingativa. Amores sinceros só viram ódio efetivo em contos e lendas. Se o amor se transforma em ódio, nunca foi amor verdadeiro. Quem ama assim o faz para sempre, mesmo sem ser correspondido. O amor ladrão é aquele que suga o objeto amado o tempo todo; se um dia não se sentir recompensado, largará o pretense amigo e passará a execrá-lo; porém, esse é o amor falso, enganador e mistificador. Mas inimizades podem transformar-se em amizades sinceras e puras. Antigos inimigos, empreendendo algo simples como a reforma íntima, podem tornar-se até mentor e pupilo, reinando o mais límpido amor entre eles. No mundo terreno, não se foge ao mesmo quadro. Os bons sentimentos, se emergem à tona da alma, vêm para ficar e construir algo sólido, positivo e promissor, como a amizade.

9) Existem amigos, dentre os simples conhecidos?

Amigos são amigos; conhecidos são conhecidos. O que existe é o desprendimento, a elevação espiritual e os bons sentimentos de um conhecido voltados a alguém de seu relacionamento. Há Espíritos bons encarnados e eles constroem, por vezes, uma rede de amor ao seu

redor, constituindo-se em base de afeto para muitos conhecidos seus. É o que se dá no contexto de um bom professor, que estima verdadeiramente seus alunos, a ponto de dedicar horas extras, não remuneradas, para ensinar os mais fracos e para engrandecer os mais engajados. Figuras assim são numerosas. O médico que em torno de si forma grande equipe de admiradores, que o seguem e são bem orientados. Enfim, encarnados de todas as origens, com quaisquer atividades, podem ser conhecidos muito queridos, o que não significa que sejam *amigos* de todos que o conhecem e até o admiram.

10) Consegue-se passar uma existência na crosta sem amigos?

Sim, é possível, mas extremamente árduo. A racionalidade excessiva de alguns encarnados lança uma nuvem escura à sua frente e sua visão fica completamente turva, a ponto de não haver pessoa *que preste* para desfrutar de sua amizade. Vive esse encarnado de maneira espiritualmente tímida e assustada. Por fora, pode até apresentar-se com um vencedor, um valente e bravo agente de tal ou qual profissão, um pai de família exemplar, dentre outros disfarces. Mas é arredoio, medroso, controlado em seus passos sentimentais. Mal consegue sustentar-se, com amor, na sua família — se é que consegue formar uma. No seu ambiente de trabalho, conhece todos e não ama ninguém, nem é amado. Vive uma trajetória como se caminhasse pelo deserto, tendo direito a comer, beber e dormir. Esse deserto, durante os anos, o corrói por dentro e, geralmente, seu desencarne é triste e desalentador, pois há dificuldade para visualizar um *amigo mentor*, que sempre

existe para ampará-lo. Se termina dirigindo-se ao Umbral, assusta-se mais ainda e, pior, pelo seu excesso de racionalismo, até radical, convence-se sobre inexistir amizades, afinal, basta olhar ao redor. Esquece-se de que passou sua vida terrena inteira envolto na nuvem negra do egoísmo, da desconfiança e do orgulho.

16. Caridade

1) Qual o valor da caridade?

Depende da visão. A caridade pode ser uma prática desgastante e inútil do ponto de vista materialista; no entanto, é uma sólida ponte para o progresso espiritual. Qual é o grau da fé do encarnado? Esse grau determina a prática (ou não) da caridade.

2) Desconsiderar a ajuda que é oferecida é uma forma de egoísmo?

Sim, pois a caridade não deve ser visualizada (nem sentida) como um favor ou uma obrigação; deve ser captada como uma opção de vida da parte de quem a pratica. Quem a desconsidera, nesse cenário, mostra-se egoísta e também orgulhoso.

3) Como realizar a caridade de maneira mais fiel aos ensinamentos de Jesus?

Eis alguns elementos para o exercício da caridade fiel e autêntica: a) nunca cobrar a prática da caridade alheia; b) nunca contar a terceiros a caridade praticada; c) convencer-se de que o exercício da caridade não o torna um missionário de luz, mas alguém que apenas cumpre a sua obrigação; d) ser absolutamente leal nesse exercício, sem tirar qualquer proveito de natureza individual, pessoal ou materialista.

4) A prática da caridade é obrigatória para os encarnados?

Obrigatória para quem pretende depurar-se. Facultativa para quem optar por aprimorar-se ora sim, ora não. Indiferente para quem não está preparado para auxiliar o próximo como a si mesmo.

5) Caridade é salvação?

Caridade é um instrumento para a depuração espiritual. “Salvação” é um termo inadequado, pois todos os encarnados têm salvação, entendida esta como a possibilidade de evoluir e aprimorar-se.

6) Caridade é piedade?

Muitos a praticam por piedade, entendida como compaixão pelos mais fracos. O ideal seria a caridade exercitada por missão, objetivo, atividade, algo natural que impulsionasse o encarnado a ser bom e justo; ser solidário e fraterno.

7) Caridade é humilhante?

Pode ser, caso quem a “pratique” atue com vaidade e orgulho, níveis do materialismo, irreconhecíveis pelo julgamento espiritual da vivência humana. As pessoas *sentem* quando são auxiliadas por pessoas orgulhosas da sua prática caritativa. Esse sentimento também é captado pelas equipes espirituais. O que era para ser *caridade*, no sentido puro do termo, passa a ser uma manifestação egoísta; logo, negativa.

8) Caridade é indispensável?

Neste mundo terreno, sim. Há muitos encarnados sofredores, cuja dor não é somente a falta de comida ou abrigo, mas também a ausência de amor e apoio solidário. A caridade não é estritamente material; muito pelo contrário, ela significa suporte espiritual, amor desprendido, compreensão ilimitada. É difícil encontrar pessoas realmente caridosas, pois a caridade se confunde com doação material de bens.

9) Como aperfeiçoar a caridade?

Aperfeiçoando o espírito. Este pode depurar-se na exata medida em que se desvincula (cada vez mais) dos elementos materiais da vida e apegar-se aos espirituais. Isso não significa passar fome para provar desprendimento. Representa, em verdade, dar valor aos fatores morais e éticos do ambiente encarnado. Se o indivíduo for justo no seu procedimento regular e contínuo (atuar moral e eticamente), já estará preparado para o exercício da caridade. A partir daí, basta destinar o seu amor (natural) a terceiros. Não é tão difícil, nem muito complexo. Basta querer.

10) A prática da caridade traz benefício ao encarnado?

Depende. Caridade envolve sentimento, que abrange coração e amor. Quem a exerce com tais valores progride. Quem tenta concretizá-la sem amor, sem sinceridade, apenas como atos formais, decepciona-se.

17. Bondade

1) O que significa a bondade?

Trata-se de um sentimento delicado, dos mais relevantes, voltado à solidariedade e à fraternidade, dedicado a outros encarnados e também a elementos da Natureza. Advém do Espírito, conforme seu grau evolutivo e seu preparo para compreender o que vem a ser o *amor* em sua plenitude. A bondade é fruto de um desenvolvimento espiritual elevado; não há bondade simplesmente desejada; quem pretende nutri-la deve preparar-se nos variados âmbitos do amor, do desprendimento, do perdão e da humildade.

O grau de dificuldade em *ser bom* origina-se do fato de o encarnado não estar acostumado a trabalhar e cultivar bons talentos, vocações, sensibilidades, toques de alma que o tornariam menos ligado ao materialismo e mais purificado.

A música é um bom exemplo. Há milhares de melodias. Não é difícil perceber aquelas que perfazem o seu caminho celestial e encantam o Espírito, diferenciando-as das outras, que correm caminhos do materialismo, em tons e letras tão agressivos quanto desordenados, tudo a contentar o Espírito materialista. Note-se também que os mais

jovens são frequentemente atingidos por esse estilo musical rude e vibrante ao mesmo tempo, pois estão em fase de amadurecimento físico-espiritual, razão pela qual o que lhes é mais espiritualmente invasivo, sem dúvida, contenta muito mais.

Uma orquestra, desfilando nota por nota, em harmonia, preenche o Espírito, mas pode não agradar a qualquer necessidade material.

2) Como desenvolver a bondade?

Colocando em atividade os bons sentimentos. Quanto maior a frequência do cultivo do amor e seus corolários, como a simplicidade, a fraternidade, a solidariedade, e quanto maior o afastamento da inveja, da cobiça, do materialismo, do orgulho e da vaidade, mais chance de brotar do âmago a bondade.

3) Não ser bondoso significa automaticamente ser maldoso?

Não existe um ângulo maniqueísta nesse cenário. Afinal, o encarnado evolui; durante seu percurso, tem momentos de bondade e alguns de maldade. Logo, ser bondoso, durante todo o tempo, somente é cabível aos Espíritos puros; ser maldoso, sempre, é projeção de Espíritos muito inferiores. No plano terreno, a maioria encontra-se no meio-termo.

4) Como mensurar a bondade em uma pessoa?

A única fórmula verdadeiramente eficiente é acompanhar as suas atitudes. Mais que palavras, a bondade é composta por atos voltados ao bem-estar do próximo e do meio ambiente. Por outro lado, não se

deve mensurar a bondade alheia, pois representaria um julgamento indevido. Se desejar praticar a bondade, seja humilde e evite julgamentos.

5) Como se deve refletir para alcançar êxito em todas as relações?

Agir de maneira flexível, não procurando encontrar o encarnado ideal, cujas atitudes seriam 100% bondosas, nem buscando execrar o encarnado marginalizado, cujas atitudes lhes possam parecer 100% maldosas.

Pessoas que aparentam ser maldosas, sem remorso e de frieza visível no trato são enfermas de alma e também de mente. Precisam de tratamento, apoio e amor.

6) Fazer o bem equivale a praticar a caridade?

Sem dúvida. O bem é um estado de espírito, inerente àquele que se preocupa com o próximo, seja ele parente, amigo ou estranho, destinando-lhe boas vibrações. Passar pela via pública, visualizar alguém em situação de necessidade, parar, auxiliar é ato de bondade. Fazer o mesmo e, não podendo parar, vibrar piedade e apoio é outra forma de manifestação da bondade. Infelizmente, não é o comum. Encarnados julgam o tempo todo, mais os outros do que a si mesmos. Logo, podem passar por alguém em dificuldades e *piorar* a situação, despejando mentalmente uma série de críticas e ofensas, que podem atingir espiritualmente o necessitado. Não deixa de ser um ato maldoso.

7) A todos na crosta deve-se vibrar amor e, portanto, ser bondoso?

Sim, pois é o mesmo que se pede todos os dias a Deus misericordioso. O encarnado, como regra, aguarda a bondade alheia; decepçiona-se quando é vitimado pela maldade de outrem; olvida de praticar em relação a terceiros o que espera destes. O ser humano chega a *amaldiçoar* entes espirituais, em suas vibrações e pensamentos, caso sofra algum revés na vida material. Muitos acreditam que o Plano Superior lhes *deve* ajuda o tempo todo, a qualquer custo.

8) Existe relação entre o progresso espiritual, a regeneração e a bondade?

Integração total. O exercício da bondade é mostra de sensibilidade e delicadeza espiritual; logo, raridade para a maioria dos encarnados deste Planeta de provas e expiações. Visando ao progresso espiritual, cultivam-se o amor e outros sentimentos positivos para que a bondade se torne uma prática habitual. É o ingresso para o mundo de regeneração.

9) Pessoas que infringem a lei humana são maldosas?

Inexiste a maldade absoluta. Por outro lado, aqueles que a cultivam durante a maior parte da sua existência são enfermos de alma e mente, necessitando tratamento material e espiritual. No mais, erros são frequentes para quem está trilhando o caminho das provas e das expiações. Ninguém está livre de cometer erros. E *todos*, sem exceção, estão encarnados neste mundo material para auxiliar o progresso uns dos outros. Diante disso, execrar o encarnado considerado, pelas leis

humanas, *criminoso* é faltar ao seu dever de caridade, perdão, fraternidade e solidariedade.

10) A bondade pode ser enganosa?

A autêntica bondade, jamais. O que alguns encarnados fazem para *aparentar bondade* é um jogo de cena, uma simulação que não lhes trará nada mais que débitos. *Ser bom* é um gesto proveniente do âmago purificado e, neste contexto, impossível de ser imitado ou fraudado.

18. Equilíbrio espiritual

1) O que devemos fazer para viver em tranquilidade interior?

Um dos importantes alicerces para a tranquilidade espiritual do encarnado é a harmonia, gerando abertura de coração. A vida precisa ser vivida como se fosse uma harmônica orquestra, na qual cada um tem a sua função e todos a desempenham em conjunto, sem falhas ou interferências na atividade alheia.

2) O que é equilíbrio espiritual?

É um justo balanço entre vontades, escolhas e condutas dos seres humanos, de modo a que um não interfira no espaço do outro, a não ser para prestar auxílio e distribuir amor.

3) É viável uma vida integralmente harmoniosa?

No estágio atual do mundo terreno, a resposta é negativa. No entanto, há quem consiga passar a *maior parte* da sua existência material em estado de harmonia, seja na família, seja no trabalho ou entre amigos e conhecidos. Trata-se de pessoas cujos espíritos são mais depurados e já compreendem que o materialismo é uma das principais causas de discórdia entre seres humanos, motivo pelo qual optam por uma vida simples, modesta e mais voltada ao convívio com a Natureza.

4) Há uma fórmula para atingir a harmonia espiritual?

Não há uma fórmula perfeita, pois o que funciona para uns não serve para outros. Para haver harmonia é preciso existir um trinômio: humildade + abertura de coração + fraternidade. Então, mesmo que os encarnados saibam, sintam e tenham certeza de que a vida harmoniosa é regozijante, não conseguem tê-la, pois lhes falta algum (ou mais de um) dos elementos mencionados. E isso é fruto do materialismo, que é originário do despreparo espiritual. O aprendizado purificador leva à harmonia espiritual, mas pode levar tempo.

5) Como exercer a humildade na prática?

Em primeiro lugar, não se intitular nem representar o papel de dono da verdade. Em segundo, respeitar o próximo, seja ele quem for. A partir daí, exercitar outros sentimentos positivos, antagônicos ao orgulho, à vaidade, ao egoísmo. Nem é preciso ressaltar que *ser humildade* é muito difícil num mundo de provas e expiações, recheado de materialismo. Uma linha indicada é cultivar a fraternidade, semeando, plantando e colhendo o amor; para tanto, buscar enxergar somente o lado positivo dos encarnados com os quais se convive. Transmitir afeto é distribuir amor, algo singelo que pode estar nas palavras ou nas mínimas atitudes. Imaginemos como seria lidar com um bebê de maneira ideal: compreendendo as limitações físicas do neném, o adulto precisa ter calma, fazer muito pelo pequeno ser, não esperar atitudes em retorno e amar unilateralmente. Pois bem, quem assim agir em relação ao mundo ao seu redor conseguirá atingir certa humildade.

6) As pessoas mais sensíveis conseguem manter o equilíbrio com maior facilidade?

Depende do critério para definir *sensibilidade*. Se esta depender de um talento ou de uma vocação, pode ser atrelada ao orgulho ou à vaidade. Assim sendo, será difícil haver harmonia. No entanto, se a sensibilidade for visualizada como capacidade para sentir compaixão e ternura por outrem, sem dúvida, as pessoas sensíveis conseguem maior harmonia na vida. Observe-se que a harmonia segue o rumo da humildade.

7) E as pessoas solitárias?

Entenda-se por *solitários* os que assim querem ser, ou seja, os que se afastam do convívio social e familiar. Buscam uma vida isolada para atingir, equivocadamente, os sentimentos mais depurados possíveis. A clausura não torna o ser humano um Espírito mais purificado, garantindo-lhe evolução; ao contrário, o isolamento é uma temeridade, pois afasta o contato com outros encarnados, prejudicando a caridade, a prática do amor e do afeto, o exercício indispensável da calma, da paciência e da tolerância. A solidão é má conselheira, tornando o solitário suscetível a ideias deturpadas acerca da vida material e da verdadeira vida, a espiritual. Por que falar em harmonia se o encarnado se encontra sozinho? Porque, na essência, não a terá na sua plenitude. Sentirá o vazio interior e uma procura desesperada por respostas impossíveis. Terminará por se julgar *acima de outras pessoas*, dificultando sua vida e seu desencarne. Assumirá um papel

de crítico de tudo o que lhe seja estranho e diferente, evidenciando preconceito e atuando por instinto discriminatório. A coragem de enfrentar a vida, auferindo ganhos e perdas, é o que constitui a verdadeira depuração. O solitário cultua uma anônima infelicidade, que somente o insere num mundo imaginário de paz e harmonia.

8) O que fazer para alcançar a harmonia espiritual?

A harmonia é resultado de comportamentos positivos. Como já foi dito, cultivando bons sentimentos, dentre os quais a humildade, consegue-se atingir momentos de perfeita harmonia interior.

9) A prática religiosa traz harmonia?

Nem sempre. Depende do que a religião prega e do que o seguidor faz. Frisou-se linhas acima que a clausura é um modo inadequado de buscar a harmonia. Resta, então, o caminho da assunção de responsabilidades, mesmo sendo estas um mister religioso. Devem-se traduzir e guiar as atitudes pela trilha da caridade, da humildade e do amor. A partir disso, a harmonia torna-se possível na prática religiosa.

10) A riqueza material é capaz de gerar equilíbrio espiritual?

Como regra, uma falsa harmonia. O acúmulo de bens materiais traz uma sensação de poder sobre outras pessoas; estas, quando seguidoras, não se insurgem contra o rico sujeito que lhes fornece prazeres materiais; assim sendo, pode-se viver a *falsa harmonia*, ou seja, inexistente contestação, por simples temor ou subserviência. É uma

sensação frágil, que pode desaparecer a qualquer momento, permitindo o avanço do desequilíbrio e da tormenta espiritual.

11) Os bens materiais, então, são causas de desarmonia?

Em muitos casos, sim. O encarnado é despreparado para lidar com a riqueza material, uma das mais complexas provas a vivenciar. Por isso, experimenta uma série de erros, dos mais leves aos mais graves, gerando desarmonia interior. Eventualmente, quando o ser humano, embora materialmente aquinhado, consegue manter-se humilde e generoso, pode experimentar igual período de harmonia.

12) Como se dá a harmonia em Planos Superiores ou em colônias espirituais?

Depende. Nos Planos Superiores, dos quais temos apenas informes vagos, pode-se afirmar a plena felicidade; logo, a perfeita harmonia. No nível das colônias, que gravitam em torno do Planeta, há apenas o predomínio da harmonia.

13) Como lidar bem com uma situação de desarmonia?

O ideal é saber ouvir mais e falar menos. No trabalho ou na família, divergências surgem e, a partir daí, conforme progredirem os antagonismos, aumentam as chances de o ambiente atingir a completa desarmonia. Desse modo, quem souber manter a calma, a tolerância e a vontade de ouvir os desabafos ou desmandos alheios terá maior chance de pacificar o ambiente, impedindo a integral desarmonia.

14) A omissão pode alimentar a desarmonia?

Sim, é possível. Quando a posição de um encarnado, em determinado ambiente, for relevante, seja porque é o líder — no trabalho —, seja porque é o pai ou a mãe — na família —, sua omissão pode levar a resultados desastrosos em matéria de desarmonia. Espera-se de quem coordena algo ou alguém uma posição temperada e acurada; aguarda-se um misto de sabedoria e preparo. Seja como for, a omissão não é bem-vinda nessas hipóteses. Ao contrário, embora com tolerância, é preciso intervir para impor um rumo, sabendo respeitar a opinião alheia e sem desmerecer qualquer um.

15) Críticas podem levar à desarmonia?

Encarnados não apreciam críticas, como regra. São, portanto, motivo suficiente para provocar a desarmonia em qualquer ambiente. Por outro lado, críticas construtivas precisam ser feitas e, fazendo-as de maneira respeitosa, hão de contribuir para algum fim útil. Quem impulsiona a cizânia porque recebeu uma crítica realizada de maneira polida é justamente o gerador da desarmonia. O caminho é manter a calma e a tolerância, até que se possa convencer o criticado a abrir mão de sua posição meramente defensiva. Lidar com o ser humano, em qualquer espécie de reunião, é um dom desafiador do bom cristão.

19. Memória espiritual

1) O encarnado tem memória espiritual?

Sim. Ela se encontra oculta no subconsciente e permite que o encarnado tenha uma vida *isenta* da carga negativa do passado. Ninguém precisa saber que foi um *assassino* na vida material pretérita.

2) A memória que o encarnado tem, como bagagem de outras vidas, auxilia ou compromete a sua reforma íntima?

A Sabedoria Divina jamais permitiria que a memória do passado (outras vidas) prejudicasse o presente, pois não seria justo. Quando o encarnado sente emoções, tem visões ou experimenta um sentimento de já ter vivido determinada cena, isso significa uma ajuda para aquele acontecimento. O Alto permite acesso ao subconsciente, resgatando memórias de vidas pretéritas, única e tão somente para auxiliar a caminhada positiva rumo à reforma íntima.

3) A reabertura da memória do passado equivale ao denominado *déjà-vu*?

Em termos. Permitir a reabertura da memória é muito mais relevante do que a sensação de já ter estado em determinado local ou vivido determinada cena. Quando se dá a referida reabertura, por força de comando do Alto e sob seu controle, sua duração é temporária e

experimenta-se um contorno absolutamente específico. O chamado *déjà-vu* é o sentimento comum e natural de quem já viveu muitas vidas e, subitamente, reencontrou um local ou mesmo pessoas com as quais já conviveu. É uma sensação, mas nenhuma visão específica ou certeza absoluta existe nessa manifestação.

4) Existe exceção para a reabertura de memória do passado?

Sem dúvida. Isso se faz, com certa regularidade, nas reuniões mediúnicas, para favorecer o encaminhamento do Espírito que está incorporado no médium e orientado pelo coordenador dos trabalhos. Fora disso, em caráter excepcional, encarnados podem obter dados de seu passado para que isso favoreça a sua trajetória para o futuro.

5) Qual o sentido da memória, vale dizer, do armazenamento de tudo o que se vive?

Identidade. Não se almeja que o encarnado perca a sua identidade. Esta é fornecida pelo conjunto das suas vidas, desde o início, e não por um número (ou equivalente) em uma só existência. O *DNA espiritual* é o conjunto das vidas pretéritas. Necessita ser preservado, pois torna único o Espírito.

6) A hipnose pode desvendar o passado espiritual de alguém?

Não. Pode simplesmente reativar memórias da existência presente do encarnado, com o objetivo de auxiliá-lo a vencer adversidades ou traumas de infância.

7) Médiuns podem reavivar a memória oculta de outras vidas?

Podem, mas, unicamente, para o bem do encarnado. E isso, quando é permitido, dá-se sob fiscalização e coordenação do Alto. Nenhum indivíduo será surpreendido, em determinada reunião mediúnica, com a informação de ter sido o pior imperador romano, sanguinário etc., sem que exista uma base sólida para isso. Existe *muita* fantasia em torno desse tema. O Alto não revela algo se não tiver um motivo positivo para tanto. Nada acontece apenas para satisfazer a curiosidade de quem quer que seja.

8) Subconsciente é o mesmo que memória de vidas passadas?

Depende. O que está armazenado no subconsciente vincula-se, como regra, ao que se passou com o encarnado, em primeiro lugar, na sua atual existência. Depois, quanto *mais fundo* se vai no ambiente do subconsciente, maior a possibilidade de encontrar o conjunto de memórias de vidas passadas. Então, profissionais da medicina e da psicologia podem acessar o subconsciente da vida presente. Jamais conseguirão dados de vidas espirituais pretéritas.

9) A mente humana é uma caixa de armazenamento de emoções?

A mente resume e armazena os bons e os maus sentimentos ligados a *fatos*. As emoções, em si, não são objeto de armazenagem; são vivências do momento concreto, sejam ruins, sejam boas.

10) Recordar é importante?

Depende. Quem se vale da recordação (da sua vida presente) para analisar erros e consertar atitudes merece aplauso. Voltar ao passado

para reviver mágoas, ressentimentos, ódios etc. atua de maneira indevida. É uma questão de *humor*. Estando bem, as recordações tendem a ser positivas. Em estado interior conturbado, as recordações podem ser desastrosas. Tudo isso é livre-arbítrio.

20. Religião

1) Existe uma religião correta?

Todas as religiões estão certas se proclamam o amor a Deus e ao semelhante, cultivando a fé, a simplicidade, a humildade e o perdão. Fora disso, são apenas agrupamentos humanos, que se autointitulam integrantes de uma *religião*, cujas práticas aproximam-se do materialismo puro.

2) O Espiritismo é uma religião?

O Espiritismo, baseado no legado de Kardec, não é simplesmente uma religião; constitui uma ciência lastreada na fé raciocinada. Não se autoproclama a única religião correta e respeita todas as outras, com seus cultos particulares. Outra característica do Espiritismo é não prometer nada para que alguém siga seus preceitos; inexistente troca de bens materiais por graça divina ou equivalente. Não procura seguidores, apenas abre as portas aos que chegam espontaneamente. Não cultiva templos, nem locais suntuosos, pois isso é materialismo. Inexistem cargos ou títulos pomposos, nem tampouco vestes elegantes e chamativas para qualquer reunião espírita. Não coleta dinheiro para construir lugares para a oração, pois prega que esta é um ato de fé, podendo realizar-se em qualquer local. Busca manter uma obra de

caridade, pois ensina que *fora da caridade não há salvação*. Nenhum espírita pode enriquecer individualmente à custa de outro ou outros. Não há líderes messiânicos, que promovam *milagres* e apreciem a reverência de seguidores. Inexistem profetas ou emissários de Deus na Terra; todo encarnado é capaz de comunicar-se diretamente com Deus e seus Emissários. Não existe disputa de poder, pois não há o que disputar. O espírita reúne-se com outros em sua própria casa, se possível. Se houver um prédio erguido para divulgar a doutrina, promover palestras, proporcionar a venda de livros de ensinamento da religião, dentre outras funções, haverá nele simplicidade e modéstia, sem qualquer luxo ou ostentação. O Espiritismo ensina e não confunde o destinatário da sua mensagem. Em seu culto — reunião mediúnica, passes ou palestras — não há apoio de símbolos materiais, roupas especiais ou linguagem incompreensível. Respeitam-se a lei do mundo terreno e a prática da medicina, embora se possam sugerir princípios éticos e apontar alguns equívocos: daí o Espiritismo recusar a adoção da pena de morte ou a legalização do aborto. Incentiva o desenvolvimento científico das diversas áreas de pesquisa do mundo material. Não promove proibições sujeitas a castigos, mas orienta e enaltece o bom uso do livre-arbítrio, alertando para eventuais consequências. Não ameaça, nem pune; ao contrário: indica sempre o caminho do perdão, pois inexistente erro permanente ou eterno. O Espiritismo é a mais simples de todas as religiões; para a sua prática, bastam o conhecimento e a oração.

3) Os espíritas veem com tranquilidade o desencarne?

Nem todos, pois são seres humanos, envoltos pela carne, o que obsta que o Espírito alcance a visão do mundo da verdadeira vida. Assim sendo, a curiosidade é muito grande e nem todos alcançam a evolução desejada para galgar ascensão a Mundos Superiores. Ser espírita, por si só, não significa nada, a não ser maior responsabilidade, por adquirir mais conhecimento que outras pessoas acerca da Justiça Divina, que é doce, suave e nunca vingativa.

4) Espíritas podem desencarnar e seguir para o Umbral?

Sem dúvida. Possui o espírita as mesmas oportunidades dadas a qualquer encarnado. O julgamento de Deus é de plena justiça e fundamenta-se no mérito de cada um; esse mérito é calibrado pelas boas ações e pelo apego à caridade. Ademais, em face do esclarecimento, os espíritas são, como regra, os mais cobrados.

5) Para ser espírita é preciso ser médium?

Não há esse vínculo. Em primeiro lugar, todos os encarnados são médiuns e têm alguma habilidade para a comunicação com o Plano Espiritual, o que se mostra perfeito no âmbito da oração. Além disso, alguns encarnados, mesmo não sendo espíritas, são médiuns cujas habilidades transcendem a normalidade e devem saber lidar com correção e disciplina nesse contexto. Por vezes, visto não terem noção clara das referidas habilidades e sequer compreenderem seu significado, podem cometer atos incorretos, como utilizar a vidência para ganhar alguma espécie de vantagem. Por outro aspecto, o

espírita-médium é um trabalhador; assim, como devedor, ele se encontra encarnado para desenvolver uma tarefa, por livre-arbítrio.

6) Qual é o correto desempenho da atividade do médium?

Considerando que a maioria dos médiuns desenvolvidos é espírita, deve-se trabalhar sob o foco da fé raciocinada e ter um autocontrole apropriado. Além disso, é preciso respeitar o próximo e ter em mente que a sua atividade de comunicação mais amiúde com o Plano Espiritual deve dar-se no cenário da caridade, com apoio de Espíritos Superiores. Mediunidade não é brincadeira de movimentar coisas; esse tempo já passou e não retorna mais. Quanto mais se aproximar a fase de transição do Planeta para o estágio da regeneração, maiores relevos terão a mediunidade e o intenso trabalho de caridade e suporte nesse campo.

7) Por que os homens travam guerras religiosas?

Não existem *guerras religiosas*, mas apenas *guerras*. Utilizar a religião como suporte e desculpa para matar, ferir, dominar ou reinar de maneira absoluta sobre outros semelhantes é um grande equívoco. Quem assim agir responderá perante a Justiça Divina; quanto maior o seu esclarecimento — saber que manipula outros em nome da religião —, mais lhe será cobrado. A verdadeira religião prega somente amor, compreensão, entendimento, perdão, humildade e caridade. Fora desse contexto, ela representa a artimanha de muitos encarnados que se comprazem em dominar seus semelhantes para atingir propósitos negativos de variados aspectos.

8) A riqueza individual é oposta à atividade religiosa?

Geralmente, sim. Porém, não pela riqueza material que alguém detenha, mas pela postura assumida diante das benesses proporcionadas no mundo terreno. O acúmulo de bens materiais fomenta — e muito — a vaidade, o orgulho e o egoísmo. Assim sendo, quem é materialmente rico sempre quer mais e mais, nunca estando satisfeito. Como terá tempo para se dedicar a qualquer religião autêntica, que indique a caridade e a oração como metas principais do seu seguidor? A tendência universal é que a pobreza vergue o encarnado, mostrando-lhe o caminho da fé, enquanto a riqueza é uma prova muito difícil, que pode terminar atrapalhando a caminhada do Espírito rumo à evolução.

9) Como cultivar a fé?

No âmago; no fundo do coração; na essência espiritual reinante em cada corpo humano nos recônditos caminhos da alma. A fé não se compra, não se adquire por intermédio de terceiros, não é um bem material. Crer em Deus e amar o semelhante é fruto da fé, observando-se que somente o Espírito bem-intencionado assim consegue atuar. Aliás, quanto maior for a intensidade do materialismo, tanto pior para o encarnado, pois pode cegá-lo para a força da fé.

10) Por que o Espiritismo não possui líderes mundialmente conhecidos como ocorre em outras religiões?

Porque esse é justamente o diferencial mais visível do Espiritismo kardecista. Não há líderes a conduzir multidões que não pensam por si

mesmas e somente fazem o que lhes é determinado. A fé raciocinada impede a existência de lideranças desonestas, visto que o espírita sabe diferenciar, por si só, o bem e o mal. Não precisa de um condutor para o exercício da sua fé, nem tampouco para se dirigir diretamente a Deus e seus Emissários.

11) O coordenador de trabalhos mediúnicos não assume um papel de liderança?

Em reuniões mediúnicas sérias e comprometidas com a Doutrina Espírita, jamais. Ali não atua um líder, mas um simples coordenador. Trata-se do organizador das manifestações para que todos possam expressar-se e os Espíritos possam ser bem atendidos. Nada mais. Nem sempre o coordenador é aquele que mais detém conhecimentos doutrinários. O importante é o grau de humildade com que exerce a sua atividade.

12) Os seguidores de *religiões radicais* sofrem as consequências?

Ninguém escapa do julgamento divino no momento certo. Há maior compreensão no tocante aos Espíritos inferiores, acostumados a receber ordens sem questionar, o que os impede de captar as maliciosas determinações dos que manipulam a sua fé. Porém, quem praticar o mal haverá de prestar as contas devidas.

13) O que se pode dizer do *suicídio religioso*?

Um ato transtornado de quem está cego e carente, necessitando de aprendizado e esclarecimento. Por isso, ao se suicidar em qualquer

situação, *em nome da religião*, o indivíduo terá muito a expiar pelo seu irrefletido comportamento. E se, ao fazê-lo, provocar o desencarne de outras pessoas, por isso também responderá como responde o assassino comum. Em suma, existem suicídios, mas não são *religiosos*.

14) Por que as religiões, em geral, impõem tantas regras, rituais e formalidades?

As que assim agem procuram captar seguidores materialistas, interessados justamente na pompa, na ostentação, nas regras, enfim, na aparência de depuração. Há religiões cuja estrutura equipara-se a empresas ou a instituições oficiais (como o Exército, a título de ilustração). São máscaras para a sua inoperância no verdadeiro mundo da caridade e do amor espiritualmente desligado de bens materiais. Como pregar a pobreza e a humildade vestido em trajes elegantes num templo brilhante como o ouro? É a máxima contradição.

15) Existem pessoas que abandonam o Espiritismo para se voltar a outras religiões?

Isso é possível. Há diversas causas, quase todas ligadas ao materialismo, pois o Espiritismo não promete vantagens econômicas, nem tampouco o *reino dos céus*. Quem realmente ingressa na Doutrina Espírita, fazendo-o de coração aberto e fé raciocinada, nunca o abandona. O Espiritismo é a religião do futuro mundo de regeneração. Quem não está preparado para a sua doutrina demonstra demasiado apego a valores materiais, que outras religiões prometem e algumas

fornecem. O Espiritismo não tem nenhum atrativo aos que não possuem, no âmago, fé e, nos atos, manifestações de amor e caridade.

21. Natureza

1) Por que existem os animais em geral e as plantas?

Um planeta de expiação e provas, como a Terra, necessita ter, juntamente com os encarnados, uma grande quantidade de outros seres para partilhar o ensinamento do bem, inspirado no respeito que uma vida deve ter pela outra.

2) Em outros planetas, existem animais e plantas?

Sim, em planetas mais avançados, igualmente, existem os animais em geral e as plantas, mas são eliminados dessa universalidade os agressivos, cujo âmago é integralmente selvagem, bem como as plantas venenosas e espinhosas.

3) Qual é a importância, para os seres humanos, da convivência com seres irracionais ou inanimados (vegetais e animais)?

Os vegetais e os animais, estes em grande parte, servem de alimentação, além de executarem trabalhos em apoio ao labor humano. O respeito aos animais de todos os níveis é fundamental para o aprimoramento espiritual, assim como a admiração pelas plantas, que trazem somente consequências positivas às comunidades.

4) Os humanos conseguem perceber a relevância do convívio com a Natureza para seu aprimoramento pessoal?

Nem sempre as pessoas se dão conta do que está ao seu redor, o cenário no qual estão inseridas, motivo pelo qual a riqueza da flora e da fauna costuma passar despercebida. Por outro prisma, quando o ser humano se encontra em um ambiente artificialmente criado, como um centro de compras ou um parque de diversões, ele presta atenção nos detalhes e pode reproduzir as memórias do que ali captou. Essa situação é fruto do materialismo.

5) Animais que subjagam outros fornecem maus exemplos?

O ponto fundamental é a indiferença de certas pessoas no tocante à Natureza; estas nem mesmo conseguem perceber que há uma lei física em que o mais forte domina o mais fraco pelo simples fato de fazê-lo. Trata-se de um ensinamento voltado a demonstrar a diferença entre o lado animal irracional e o lado humano racional; consiste em evidenciar o quão *injusto* pode ser o domínio do mais forte sobre o mais fraco, mas em relação aos seres humanos; representa, ainda, a nítida meta demonstrativa de que os animais mais fortes dominam os mais fracos, na maior parte das vezes, para alimentar-se, para sobreviver. Essas lições deveriam tornar o encarnado mais sensível e justo.

6) E essas lições dão efetivo resultado?

Para muitos, sim. Porém, no mundo de provas e expiação, onde estão presentes vários Espíritos inferiores, degredados de outros mundos,

ainda se convive com o domínio humano do mais forte sobre o mais fraco; a eliminação gratuita de uns por outros; a maldade concretizada na forma de agressão, sem causa, permeando as atitudes de certos encarnados. No entanto, várias pessoas entendem e rejeitam o domínio do forte sobre o fraco no cenário em que estão inseridas. E compreendem o lado dos animais, inclusive ensinando às crianças e aos jovens as razões pelas quais a *lei da selva* existe.

7) Em tempos passados, como se dava a relação entre os homens e os seres irracionais?

Os humanos viviam sob o jugo de criaturas poderosas, ferozes e imensas, que mais massacravam do que auxiliavam. Mas naquela fase os seres humanos precisavam aprender a não ser os mais potentes seres vivos do Planeta. A lição lhes era dada pela força física e não pela racionalidade. A luta pela sobrevivência quase se igualava entre o homem pré-histórico e os animais da sua época, diferentemente do atual estágio evolutivo da vida.

8) Que outras experiências os seres humanos podem extrair da convivência com a Natureza?

Observando o acasalamento. O sexo entre animais jamais se dá por conta de sentimento e sim por mero instinto; sem a reprodução, termina a cadeia evolutiva. Sexo entre humanos é regido por sentimentos mais elevados, atingindo-se o ápice no relacionamento exclusivamente por amor.

9) Que espécie de lição se pode absorver de acidentes relacionados com animais e seres humanos?

O paralelismo do mundo material impõe que o ser humano sofra ferimentos, graves até, que podem levá-lo à morte, por conta, por exemplo, de mera picada de um inseto tão pequeno que mal poderia ser visto. Eis a prova do respeito para ser aplicada no universo humano. Não é porque alguém é aparentemente vulnerável que se deve tirar proveito dele no mundo dos encarnados. Há criaturas absolutamente selvagens, impossíveis de domesticar, porque nelas prevalece unicamente o instinto de sobrevivência. Mesmo assim, simbolizam o estágio pelo qual o encarnado já passou e não deve querer vivenciar nunca mais. Por isso, o esforço pela prática da reforma íntima, garantindo a sua evolução.

10) O ser humano pode retroceder na sua evolução, retornando a fases rudimentares?

Os encarnados podem evoluir ou estagnar, nunca retroceder. Não há possibilidade de um Espírito advindo do mundo terreno reencarnar como animal. Os que refutam os bons sentimentos podem aprisionar-se em suas próprias correntes, vagando pelo Umbral e por outros destinos obscuros.

11) Os animais perigosos, como a cobra peçonhenta ou o venenoso escorpião, devem ser eliminados da Terra? As plantas espinhosas e as que envenenam o encarnado, *idem*?

A resposta é negativa, pois Deus criou o universo com perfeita coerência, cabendo ao ser humano respeitá-lo e não querer modificá-lo a seu modo e gosto. Por isso, o respeito à Natureza é um dos fatores que mostram a evolução do ser humano. Os que matam animais por mero prazer — e não para se defenderem de um ataque — evidenciam seu elevado grau de materialismo e sua falta de visão do mundo real, que envolve o espiritual. Todos os animais e plantas, inclusive os venenosos ou perigosos para o encarnado, ocupam um lugar especial na estrutura das criaturas vivas; são úteis para alguma finalidade.

12) Os animais devem ser *discriminados* pelo fato de uns serem mais perigosos que outros?

Na verdade, o termo *discriminação* somente é apropriado para o universo humano. Em relação aos animais, pode-se questionar se os seres mais perigosos devem ser evitados ou eliminados. Volta-se à resposta anterior, demonstrando que todos ocupam o seu lugar adequado na Natureza. Por vezes, o encarnado despreza certos animais porque se sente ameaçado por eles ou mesmo porque estes não correspondem ao padrão de beleza estética ao qual está acostumado. E muito disso pode ser fruto do materialismo. Compreender a Natureza, enaltecendo-a e admirando-a, é um passo seguro à evolução.

13) O animal tem um Espírito?

O animal possui um rude perispírito, com fluidos universais que lhe conferem os instintos para agir, especialmente para sobreviver e procriar. Alguns animais, como os domésticos e domesticáveis, já

apuraram mais a camada perispirítica, auferindo maior compreensão do mundo humano. Nem por isso possuem Espírito⁴. Ao fim de suas jornadas, não se menciona *desencarne*, mas *liberação* do perispírito e dos fluidos universais.

14) Há colônias especializadas em receber os animais liberados no Planeta Terra?

Quando os animais morrem, são imediatamente recolhidos pelos Emissários das colônias da Natureza e aquela *energia pulsante* será trabalhada para retornar novamente, tantas vezes quantas forem necessárias. A evolução, nesses casos, não se dá por livre-arbítrio, mas por simples determinismo.

15) Plantas possuem perispírito?

Sim, porém muito singelo, que seria apenas a sua capa protetora para se desenvolver, crescer e também, a seu modo, “procriar”. Não possuem energias vivas interiores, mas uma lesão ao perispírito rudimentar pode lhes causar a finalização da sua existência como tal. Entre as colônias da Natureza, existem as especializadas em plantas em geral.

16) Os animais involuem?

Os animais não involuem. Ilustrando, um cão jamais voltará à Terra para ser um gafanhoto. Não são humanos; não são julgados. Vivem em função dos encarnados. O critério de idas e vindas respeita a natural evolução dos fluidos internos e do aperfeiçoamento perispirítico. Um

leão pode retornar leão por várias vezes se não completou o ciclo como se almeja. Filhotes de leão podem ser mortos por outros animais; nem sempre retornam outra vez como *leão*. A regra é que o animal consiga viver o seu ciclo completo, até liberar-se da matéria.

17) O que acontece quando o animal completa o seu ciclo de vida?

Quando um animal completa seu ciclo como tal, pode renascer um animal diverso, vivenciando vários corpos e situações até desenvolver o Espírito rudimentar. Pode então retornar um macaco, cuja “inteligência” é mais desenvolvida e os instintos são mais apurados. Macacos não são inteligentes como os humanos, mas sem dúvida são mais aguçados em percepções que leões, por exemplo. É a evolução dos seres.

18) Por que devemos ensinar às crianças e aos jovens o valor da Natureza?

Deve-se ensinar o valor da Natureza a todos os que ainda não tiverem percepção suficiente para reconhecer sua beleza intrínseca. No entanto, os mais jovens estão em pleno processo de amadurecimento físico-mental, tornando-se mais suscetíveis de entender, aceitar e apreciar o ensinamento. Os pais devem conviver com seus filhos junto à Natureza, pois, sem exemplo, não se constrói uma efetiva educação. A título de ilustração, se a criança visualiza o pai matando, sem razão alguma, um coelho ou um pássaro, tomará aquela atitude por padrão e tenderá a interpretar a Natureza como um mundo material sem valor, um *habitat* onde é obrigada a passar seus dias. Afinal, contemplar a

beleza natural é muito mais relevante do que admirar qualquer artefato construído pelas mãos do encarnado. É muito difícil incutir tal sentimento no coração da maioria das pessoas, que parecem viver num cenário neutro, onde inexistem árvores, céu, sol, animais, peixes etc. É preferível passar um tempo brincando com seu cão de estimação a ficar diante de um televisor ou algo similar.

19) Devemos amar os animais como amamos as pessoas?

Amar os animais é compreensível como força de expressão. O amor aos animais jamais deve suplantar o amor do encarnado pelo encarnado, seja este quem for. Erro grave de compreensão de alguns seres humanos é amar mais o seu bicho de estimação do que seu próprio filho ou amigo, ou até mesmo respeitar mais o animal do que o seu vizinho, empregado ou qualquer outro.

20) Há animais perversos ou maldosos na crosta terrestre?

Sim, há animais maldosos, fugindo à regra da neutralidade do instinto. A história possui registros de animais que se revelam autênticos “sádicos” (à falta de termo correto para os animais). Se um leão mata um ser humano somente por matar, apreciando tal situação, estando satisfeito em alimentação, bem como repetindo aquela ação tantas vezes quantas puder, pode-se estar diante da simples proteção de seu território. No entanto, se ele deixa o território, avançando por tribos e comunidades para matar, pode-se captar a maldade. O instinto do bem e do mal começa muito cedo, passando depois à racionalidade e ao sentimento do bem e do mal.

21) A teoria da casualidade pode ser aplicada aos animais?

O que se aplica ao ser humano e à sua relação com o mundo espiritual, na teoria da causalidade (nada acontece por acaso), aplica-se igualmente à sua relação com os animais em geral. É natural que o encarnado deseje eliminar animais nitidamente perigosos à sua existência, como cobras, ratos, morcegos, baratas, aranhas etc. Trata-se do mesmo jogo da Natureza entre os animais: vence o mais forte pelo instinto de sobrevivência. Mas a morte do animal deve realmente se dar em ambiente justificado, como, por exemplo: há uma cobra na residência do encarnado e ele não tem outra alternativa a não ser eliminá-la. Sair à caça desses animais para matá-los por prazer não traz justificativa plausível, pois eles pertencem a uma cadeia alimentar natural.

22) Seres humanos devem se preocupar com a Natureza?

A preocupação de muitos seres humanos com a Natureza mostra a elevação de seus propósitos, desde que seja sincera. Os animais em geral e as plantas são cuidados quando fenecem no Planeta. Preservar o bom sentimento pela Natureza em todos os sentidos possíveis significa admirar e respeitar o trabalho Divino na sua criação.

23) A crueldade contra os animais deve ser combatida?

Sem dúvida. O encarnado que sente prazer em maltratar animais, por puro egoísmo, apresenta um intenso lado materialista. Precisa corrigir tal postura, nem que seja pela interferência das leis humanas. O mesmo se diga do destruidor da Natureza em geral, incluindo a

devastação de plantas, a poluição de rios e mares, dentre outras agressões injustificadas.

4. As plantas, ainda que compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade. Os animais, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva (*O Livro dos Espíritos*, questão 585).

Após a morte, a alma dos animais conserva sua individualidade (*O Livro dos Espíritos*, questão 598).

22. Médiuns e mentores

1) Todo médium possui uma missão?

Todo encarnado é um médium potencial. Os que desenvolvem a mediunidade possuem, certamente, uma programação a cumprir.

2) Qual a função dos mentores junto aos encarnados?

A maioria acompanha seus pupilos sem que estes sequer percebam. A minoria possui interligação com seus pupilos, normalmente médiuns.

3) Como isso se processa?

De forma absolutamente natural, pois a cada noite de sono, o encarnado desliga-se do corpo material e tem oportunidade de contatar o mentor que o acompanha. Nem sempre a sua faixa vibratória permite; faixas muito baixas, envoltas por agressão, violência, transgressões etc., podem afastar os mentores.

4) Há trabalhos a realizar?

Se a programação assim se coloca, sem dúvida. O mentor e seu pupilo podem conectar-se em nível espiritual, de maneira direta, o que se dá durante o desprendimento do encarnado. Fora disso, durante todo o tempo, o pupilo pode receber intuições e realizar trabalhos positivos, que só engrandecem o seu aprendizado.

5) Como os mentores escolhem os Espíritos para encaminhá-los à reunião?

Por programação, por exemplo, é o caminho mais comum. Começa-se o trabalho de busca, em zonas umbralinas, por aquele que poderá ser resgatado. Quando achado, é isolado, aguardando-se a reunião. Quando os encarnados estão reunidos, o Espírito será para lá encaminhado.

6) O ambiente da reunião deve ser preservado?

Sim. Ninguém precisa tornar-se *perfeito* para atuar como médium em reuniões mediúnicas. Ao contrário, sabe-se das limitações dos encarnados. O importante é manter a fé e a concentração durante os trabalhos, pois o Espírito sente que está sendo ajudado. Assim ocorrendo, o sofredor é encaminhado e o médium faz a sua parte.

7) Limitações materiais são necessárias para a reunião mediúnica?

Seria materialismo sustentar isso. O médium necessita, apenas, coligar-se a Deus, em prece. Porém, não pode abusar da alimentação nem utilizar álcool ou drogas. Isso causa interferência nas comunicações.

8) Alguns temas têm sido tratados de maneira diversa da doutrina tradicional. É correto?

Não há que julgar como correto ou incorreto. Basta que se acompanhe a modificação do mundo material para que o Plano Espiritual se adapte a fim de conseguir o resgate do maior número de irmãos

perdidos. Tudo se altera. Tudo muda. As lições de Kardec são perfeitas, mas *precisam* ser interpretadas em nível evolutivo, para a devida adaptação aos dias de hoje.

9) Existem dogmas no Espiritismo?

Todas as religiões possuem seus dogmas. O Espiritismo é uma das que mais adequadamente lidam com os referidos dogmas, pois admite evolução e mudança de mentalidade e costumes. Se há um dogma no Espiritismo é a defesa da existência da *vida após o desencarne*.

10) Questionar dogmas é legítimo?

Depende. Quando se fizer isso nutrido de boas inspirações, com bom senso e visando ao bem, nada impede. Afinal, *questionar* não significa revogar, mas debater, aprender e comunicar-se.

23. Autodesobsessão

1) Como perceber quando se está influenciado por Espíritos inferiores?

Para médiuns desenvolvidos, isso é mais fácil, porém, em contrapartida, eles são mais assediados que outras pessoas. Nem sempre é por mal, mas porque o Espírito vê ali um canal para expressar-se. Quando o encarnado não desenvolveu a sua mediunidade, deve ter bastante atenção, pois começará a falar ou fazer coisas estranhas ao seu comportamento normal. Deve contar com o auxílio de terceiros para ser avisado acerca de sua mudança comportamental.

2) Percebendo a obsessão, deve-se buscar ajuda de grupos espíritas?

Essa é uma possibilidade. Porém, deve-se procurar um centro espírita confiável e sério, do contrário pode piorar ainda mais a sua obsessão. Outra possibilidade, recomendável aos médiuns desenvolvidos, é a prática de desobsessão de si mesmo.

3) Qualquer um pode fazer isso? É algo fácil de ser feito?

Fácil não é, mas é possível. Desde que se trate de um médium desenvolvido, com fé inabalável, em paz na vida e detentor de um imenso amor; se praticar a caridade com regularidade, ainda melhor.

Às pessoas que não tenham desenvolvido a sua mediunidade, o caminho acertado é buscar ajuda nos centros espíritas.

4) Qual o procedimento?

Sente-se em ambiente isolado; coloque o Evangelho à sua frente. Abra-o numa página ao acaso e leia a passagem em voz alta. Esse irmão obsessivo estará atento e começará a ficar preocupado. O médium sentirá a sua aproximação. A partir daí, principie uma conversa com ele. Pergunte seu nome e desde quando o acompanha. Se o médium conseguir captar, pela vidência ou intuição, as respostas que ele venha a dar, continue ligado ao Espírito, promovendo outras indagações (se ele sabe que está desencarnado — se a resposta for afirmativa, indague-o há quanto tempo; pergunte-lhe se o Mentor não o procurou; por que ele escolheu a sua pessoa etc.). Conseguindo esses informes, ore por ele e certamente seu Mentor surgirá — tanto o Mentor do médium quanto o do Espírito perturbador.

5) E se ele nada disser? Ou o médium não captar?

O importante é detectar a obsessão. Assim ocorrendo, promova a oração e firme sua concentração no seu Mentor. O Espírito sofredor tende a se afastar e ser resgatado. Muitos desses irmãos são necessitados e mais precisam de amor do que de censura ou crítica.

6) Há perigo na autodesobsessão?

Com fé, inexistente qualquer potencialidade lesiva. Porém, se o médium resolver *brincar* com o irmão necessitado, como promover a

mobilidade de coisas ou fazer perguntas particulares, fruto de pura curiosidade, pode piorar a união entre o médium e o obsessor. Fora disso, inexistente perigo. Tudo que se faz com amor no Plano Espiritual é abençoado pelo Alto.

7) Além da autodesobsessão, pode um único médium afastar o obsessor de outra pessoa? Noutros termos, fora de uma reunião mediúnica?

Excepcionalmente, pois dependerá de três vontades alinhadas: a do médium, a do Espírito obsessor e a da pessoa obsidiada. Torna-se mais complexo o procedimento, mas não é impossível. Somente o faça se houver necessidade premente e se a pessoa obsidiada for da confiança do médium.

8) O que dizer da possessão?

Trata-se de uma obsessão muito intensa. Deve ser solucionada em reunião mediúnica com médiuns preparados.

9) Participar de uma reunião mediúnica é sempre seguro?

Depende do conceito de *seguro*. Não haverá danos físicos ou mentais, por mais equivocada que esteja a condução dos trabalhos. Esse é o contexto da mesa kardecista. No entanto, é viável que, em reuniões mal dirigidas, alguns participantes saiam acompanhados por Espíritos inferiores, o que pode se transformar em obsessão. Porém, nada que não possa ser sanado em reunião futura.

10) Se todas as pessoas são médiuns, quem não desenvolver a mediunidade pode ser punido? Pode ser obsidiado?

Há dois pontos a considerar: médiuns com programação para atuar como tais; médiuns sem essa programação. Os que se comprometeram, antes de reencarnar, em desenvolver a mediunidade, não o fazendo, geram mais dívidas e podem sofrer de males inexplicáveis aparentemente, como a depressão e a insatisfação com a própria vida. Aqueles que não possuem essa programação podem desenvolver a mediunidade, o que será muito positivo; porém, se isso não for feito, não se acumulam dívidas, o que não significa que o encarnado não deva se integrar em trabalhos de amor e caridade.

24. Passado

1) Qual a posição do Plano Espiritual quanto às vidas passadas dos encarnados?

Como regra, ocultar o que foi vivido, justamente para garantir total isenção do livre-arbítrio para a situação atual. Se soubesse exatamente quem foi em suas vidas pretéritas, o encarnado poderia ter imensa dificuldade de se adaptar à vida presente. Ademais, não é conhecendo o passado que alguém promove e efetiva a reforma íntima. Por outro lado, a alguns encarnados o Alto revela quem foram em alguma(s) vida(s), pois há um objetivo a perseguir e obstáculos a romper. Nesses casos, conhecer o passado é mais útil do que ocultá-lo.

2) Como são avaliados os acontecimentos ocorridos no passado?

Julgar não é tarefa do encarnado, mas de Deus; não se dispõe nem mesmo de instrumentos ou sentidos para captar a relevância dessa análise. Devemos ter fé na Justiça Divina e seguir em frente a nossa caminhada.

3) O passado não influencia o encarnado nas suas decisões do presente?

Vamos estabelecer uma diferença: o passado da vida presente e o passado equivalente a uma vida pretérita. Quanto ao primeiro, não há

dúvida de que a carga trazida pelo encarnado em sua vida, desde a infância, influencia em suas decisões. Um dos fatores de estagnação do ser humano é olhar mais para o passado do que para o futuro. Quanto ao segundo, como regra, encontra-se oculto, mas influencia, indiretamente, nas decisões presentes, agindo no contexto do *inconsciente*.

4) Quando as vidas passadas foram repletas de erros e desvios, é possível em uma só jornada presente recuperar tudo isso?

Possível, sim; difícil, *idem*. A evolução ocupa a figura de uma escadaria rumo ao topo de algum lugar. Parte-se da base, subindo degrau por degrau. É inviável subir tudo de uma só vez, pois falta fôlego; é difícil, intenso e desgastante subir saltando degraus; é complexo demais subir uma elevada escadaria olhando para baixo, sem ater-se ao próximo degrau que está à sua frente. Enfim, vida após vida, de forma crescente, porém ordenada e solidificada, o Espírito vai-se depurando.

5) Como se podem entender atitudes como *apagar o passado* (rasgar fotos, trocar de casa, mudar de cidade, alterar o trabalho etc.)?

Como já registrado, o passado da vida presente influencia bastante os passos do encarnado e são poucos os que sabem lidar com isso de maneira tranquila e equilibrada. Se lhe faz bem *mudar* elementos da sua vida, mal não irá fazer. No entanto, a verdadeira alteração encontra-se na mente e no coração. *Apagar o passado* deve ter o bom

sentido de um recomeço saudável e promissor; não deve ser um detonador para a depressão e a inércia nostálgica.

6) Na *escadaria da vida*, como lidar bem com o passado?

O mais adequado comportamento é olhar sempre para frente, prestando atenção aos degraus que estão por vir — e serão muitos. Quando olhar para trás, deve-se fazê-lo abstraindo os maus sentimentos (ódio, rancor, mágoa etc.). Essas duas singelas lições valem tanto para o passado da vida presente quanto para o passado de vida pretérita (se o encarnado o conhecer).

7) Por que não utilizar o passado como um guia para não errar no futuro?

Há dois obstáculos para isso. Tratando-se do passado da vida presente, torna-se perfeitamente viável que o encarnado olhe para trás, confira seus erros e busque a reforma íntima para não falhar no futuro. Porém, o primeiro obstáculo é o orgulho, que geralmente indica ao ser humano a sua pretensa superioridade e não a humildade. Quer isso dizer que a maioria revolve o passado apenas para remoer maus sentimentos, imaginando como se vingar de algumas pessoas e como transformar o seu futuro num campo de batalha. Tratando-se de passado de vida pretérita, a maior parte dos encarnados não o conhece; logo, não lhe pode servir de guia. Quem conhece dados de vidas pretéritas está mais comprometido com o futuro.

8) É possível, em algum momento, mesmo desencarnado, livrar-se de vez das memórias do passado?

Não, pois o passado não é um bem que pertence ao encarnado. A sua existência pretérita cerca-se de várias outras pessoas e situações. Jamais se poderia *apagar* o livro da vida *já escrito*.

9) Olhar para trás, com o intuito de expurgar períodos de tristeza, decepção, falhas etc., seria útil?

Sim, desde que acompanhado de uma reforma íntima presente. Se, no passado, trouxe-lhe tristeza um relacionamento amoroso, havendo um aprimoramento dos sentimentos, como, por exemplo, o cultivo do perdão, esse expurgo pode ocorrer, permitindo o avanço e o amadurecimento. Porém, sem mudar o comportamento, a tendência é acumular mais tristeza, decepção, falhas de comportamento e outros maus sentimentos.

10) O passado é uma positiva lição de vida?

Sem dúvida, bastando olhar para ele com a visão reformadora da renovação interior do ser humano.

25. Desencarne

1) Como enfrentar o desencarne?

A morte é o final da vida material, sem dúvida. Mas é principalmente uma passagem para o outro lado, que é o verdadeiro, o Espiritual. O materialismo torna o ser humano extremamente apegado aos bens amealhados durante a sua existência terrena. Sejam pobres ou ricos, muitos humanos se encantam com bens materiais. Por outro lado, antes do prazer moral, que é a alegria, o encarnado busca o prazer material, vergado em bases sexuais, patrimoniais, alimentares etc.

O verbo *enfrentar*, quanto ao desencarne, é apropriado no cenário do temor, mas não no da fé. Neste, trata-se de apontar apenas a *espera* do desencarne. Cada ser humano tem a sua data de partida, exceto quando alterada pelo livre-arbítrio alheio, o que também faz parte da possibilidade de sua programação. Esta não é inflexível, mas moldável aos termos das missões dos seres humanos que se cruzam no plano terreno.

2) “Tenho medo de morrer”, dizem muitos. É certo?

Nem certo, nem errado. É próprio de cada encarnado *sentir* a morte de um modo particular. Enseja *temor* para os materialistas, como regra.

Enseja *medo* para os espiritualistas que têm certeza dos seus erros. No entanto, deve propiciar *tranquilidade* para os que acreditam no Mundo Divino, onde impera a justiça perfeita e o Plano Superior haverá de amparar todos os Espíritos advindos deste Planeta.

3) *Desencarnar* gera dor?

A dor origina-se da matéria — jamais do Espírito. Pode-se vivenciar uma enfermidade dolorosa, cuja agonia leva a algum tipo apropriado de resgate (nada acontece por acaso), mas o momento do desencarne não apresenta nenhuma dor física, nem mesmo espiritual.

4) Como saber para onde ir ao desencarnar?

A ninguém é dado saber. A decisão é do Plano Maior e nunca é comunicada ao encarnado durante a sua fase terrena, nem mesmo por Espíritos que dão comunicação em sessões mediúnicas. Pode-se ter uma ideia das opções variadas acerca dos destinos do Mundo Espiritual, mas não do lugar determinado. Até o último suspiro de vida material o encarnado está evoluindo e praticando a reforma íntima. Quem nisso acreditar, exercitando a sua fé, só auferirá vantagens a si mesmo. Há seres humanos que alteram seu destino no Plano Espiritual nos últimos instantes de vida.

5) Enterrar o corpo é o ideal?

O respeito à memória dos mortos é importante para não perturbar o desencarnado na sua volta ao Plano Espiritual e também para demonstrar uma atitude moralmente elevada. *Enterrar o corpo*

significa dispor do cadáver com dignidade, pois a putrefação a olhos vistos é sinal de indiferença e desrespeito, podendo levar o Espírito desencarnado, que ainda se encontra próximo ao corpo, a sofrer. Entretanto, o mundo moderno já atingiu a viabilidade da cremação para qualquer pessoa. Eis o caminho adequado. Cinzas podem ser lançadas ao vento e desaparecem, sem necessidade de um cemitério, uma tumba, um mausoléu ou jazigo, que somente podem estimular a vaidade humana.

6) A cremação é obrigatória para o espírita?

Em hipótese alguma. Trata-se de uma recomendação importante para evitar o velório, visto que *chorar o morto* é atitude individual e não precisa ser partilhada, além de evitar o materialismo no momento do desencarne, com mostras de poder, riqueza e outros métodos considerados *elegantes* para enterrar o ente querido.

7) O desencarne é uma prova?

O *modo* como o encarnado ruma ao desencarne pode ser prova ou expiação. Havendo obstáculos naturais, referentes a enfermidades de um modo geral, trata-se de prova, a ser aceita com paz no coração e resignação. Se houver dores e crises difíceis de enfrentar, trata-se de expiação, mas igualmente se deve acolher, no coração, o desígnio de Deus.

8) O desencarne é sempre assistido por Espíritos Superiores?

Nem sempre, tudo a depender do merecimento de quem parte. Os encarnados, cujos espíritos são inferiores e rudes, tendem a acompanhar os habitantes do Umbral. Aqueles que têm ligação com Espíritos elevados podem ser por eles recepcionados e encaminhados a colônias espirituais. Há os que seguirão diretamente, adormecidos, para câmaras de retificação ou adormecimento profundo. Finalmente, existem os que vagam pela crosta à procura de uma resposta, não atendendo aos reclamos do Alto nem acompanhando espíritos inferiores.

9) Preces auxiliam o desencarne?

Sem dúvida. Orar a Deus atrai o bem, significando a chegada de Espíritos elevados. Quem está em processo de desencarne, mesmo que não faça uma prece, será beneficiado. É um ato de caridade estar ao lado de quem desencarna. Não abandonar os enfermos, mormente os que faziam parte do seu relacionamento íntimo, é um mandamento cristão.

10) O que mais pode prejudicar o momento do desencarne?

O inconformismo, a falta de fé, o apego materialista, a irresignação de quem fica. Negar a morte, chorar excessivamente, blasfemar, criticar e proferir ofensas a quem quer que seja são atitudes que somente perturbam o processo de transição. Ao contrário, gerar a paz, a mansuetude, a resignação, até mesmo a alegria do reencontro é mais indicado. Quem mais está preparado para acompanhar o desencarne

alheio com fé mais está preparado a também desencarnar com plena confiança na Justiça Divina.

Livros da série “Alvorada Nova” já publicados

I — Em português, pela Casa Editora O Clarim:

Alvorada Nova, Cairbar Schutel;

Conversando sobre Mediunidade — Retratos de Alvorada Nova,
Cairbar Schutel;

Eustáquio — Quinze Séculos de uma Trajetória, Cairbar Schutel;

Minha Vida em Gestação, Caio Mário;

Crônica de um Despertar — Meu Retorno ao Além, Afonso;

Fundamentos da Reforma Íntima, Cairbar Schutel;

Baviera — Saga Secular de Amor e Ódio, Rubião;

Guerra no Além — Interação entre os Dois Planos da Vida, Cairbar
Schutel e seus Emissários.

II — Em português pela Editora Alvorada Nova:

Contos — Retratos de Vidas Passadas, Cairbar Schutel e seus
Emissários;

Imagino que Você Queira Ser Feliz, Caio Mário;

Memórias de um Anjo Guardião, Caio Mário;

Inquisição — A Época das Trevas, Cairbar Schutel;

O Peregrino das Ilusões, Henrique;

Eutanásia — Salvação do Corpo, Aflição do Espírito, Rubião

História de Amor, Rubião;

Reforma Íntima — Teoria e Prática da Evolução Espiritual, Cairbar Schutel.

III — Em espanhol, pela Editora Espírita Allan Kardec (Málaga):

Alborada Nueva;

Conversando sobre Mediumnidad;

Eustáquio — 15 Siglos de una Trayectoria;

Mi vida em gestación;

Crónica de um despertar — Mi retorno al más allá;

Imagino que usted quiere ser feliz — Memorias de um ángel guardian;

Inquisición — La época de las tinieblas;

Baviera — Saga secular de amor y ódio;

Eutanásia — Salvación del cuerpo, aflición del Espiritu;

Cuentos.

IV — Em esperanto, pela Casa Editora O Clarim:

Nova Auroro;